

IX SONDAGEM INDUSTRIAL

A VISÃO DE LÍDERES INDUSTRIAIS PARANAENSES

SEBRAE
PR

Serviço de Apoio
à Pesquisa
Empresarial do Paraná


DIALOGO E
DESENVOLVIMENTO

FIAP
CIEP
SESI
SENAI
IEL

Sistema Integrado de Assistência
do Estado do Paraná

2004 | 2005

Rodrigo Costa da Rocha Loures

Presidente do Sistema FIEP

Arthur Carlos Peralta Neto

Superintendente Corporativo da FIEP

Ágide Meneguette

*Presidente do Conselho Deliberativo do
SEBRAE-PR*

Hélio Cadore

*Diretor Superintendente do
SEBRAE-PR*

Equipe Técnica:

FIEP-DEC

*Federação das Indústrias do Estado do Paraná
Departamento Econômico da FIEP*

Chefe do Departamento:

Maurílio Leopoldo Schmitt - Economista

Técnicos:

Roberto Peredo Zürcher - Economista

Fabio Requião Portugal - Administrador de Empresas

Daniel Maurício Fedato - Economista

Acadêmica

Elaine Ader Habinoski (Economia)

Apresentação

O Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná foi a campo, pela nona vez, para identificar a percepção dos empresários da indústria quanto ao estado geral da economia, suas perspectivas de desempenho no futuro próximo, as restrições para a execução eficaz de seus planos de negócios e as providências que acionam para conquistar maior produtividade e competitividade.

Os resultados, que ora são colocados à apreciação mediante a edição da IX Sondagem Industrial, exprimem o que se inferiu a partir das questões submetidas às pessoas sobre cujos ombros recai o dever de definir diretrizes e estratégias para as unidades fabris.

Põe-se também em relevo a circunstância de se ter aproveitado a oportunidade de realização do Congresso Paranaense da Indústria (1 e 2 de dezembro, 2004) para submeter, aos industriais participantes, o clássico questionário de onde se extraem os dados para a feitura deste relatório. As opiniões coligidas em um ambiente propício para ver aflorados sentimentos sobre as atividades industriais, seus percalços e suas chances de progredir, vieram se somar, portanto, àquelas que são tradicionalmente buscadas junto aos decisores empresariais no aconchego e na intimidade de seus locais de trabalho.

Deve-se ter presente, ainda, que o ano de 2004 encerrou o primeiro decênio de implementação do plano Real, certamente um marco positivo na história brasileira recente de programas de estabilização econômica, depois daqueles ensaios inexitosos realizados a partir da década de 1980.

Se inúmeras conquistas já se realizaram (dentre elas o progressivo restabelecimento da ética nas relações sociais o mais importante fator para consolidá-las), persistem renitentemente inúmeras dificuldades e desafios que anuviam o horizonte empresarial.

Poucos foram os avanços na direção de se dotar o cenário econômico de sinais claros e objetivos para recuperar a taxa de investimento, como proporção do PIB, a um nível de no mínimo de 25% a.a. hoje se está na casa de 19% - que consiga projetar um crescimento anual sustentado na faixa dos 5% desse mesmo PIB. Para uma economia cada vez mais exposta à competição, não se concebe o erro repetido de elevar o custo de investimento, quer pela via de uma tributação caolha sobre os bens de capital, quer pelo caminho de uma taxa de juros obtusa para financiar a implantação e a expansão de plantas industriais.

Os juros e os tributos continuam a ser, e não sem razão, o calcanhar de Aquiles da economia, estropiando os pés dos empresários que, por natureza e compulsão, anseiam dar mais celeridade ao processo de geração de riquezas. Mais uma vez, nesta Sondagem, ficam expostos estes empecilhos e reforçada a sensação de que, embora transcorridos dez anos de plano Real, o setor público brasileiro teima em ostentar elevada dívida (embora parte dela deva ser tida

como custo da estabilização) e reduzida produtividade na prestação de serviços. A perversidade adversa desta equação é vista na prática de taxas de juros e de carga tributária muito acima dos padrões de economias similares à nossa.

Mesmo diante do pano-de-fundo assim tecido, os industriais paranaenses perseveraram no esforço de contabilizar ganhos, cuja substância possa sempre derivar de melhorias de gestão principalmente das pessoas, de desenvolvimento de produtos diferenciados, de inovações e de incorporação de tecnologias que estejam em linha com a atualidade dos ambientes econômicos de outros países. Afinal, o que se almeja é apagar, de vez, a fumaça da inflação galopante, que no passado tanto atazanou a vida de todos, e trilhar uma vereda segura de dignificação da vida de milhares de brasileiros ainda à margem do universo do consumo regular e do usufruto dos bens aqui gerados.

Temos a convicção de que esta Sondagem também há de produzir um saudável efeito-demonstração sobre o comportamento de muitos empresários que, no torvelinho do dia-a-dia, talvez não tenham tido ainda a oportunidade de se debruçar na avaliação de assuntos que podem influir, no presente ou em tempo futuro mais remoto, em seus negócios.

De igual forma das edições anteriores, pede-se a atenção do leitor para que aprecie a Sondagem meramente como indiciadora das opiniões dos empresários entrevistados, colecionadas a partir de blocos de temas com respostas diretas e objetivas e expressadas durante os meses de novembro e dezembro de 2004. São a eles que dirigimos agradecimentos pela solicitude com que se dignaram a preencher e a fazer retornado o questionário da pesquisa.

Outro alerta é no sentido de que os dados da Sondagem tabulados não mereceram quaisquer considerações ou juízos de valor, à exceção de comparações que são processadas com aqueles obtidos em pesquisas passadas, quando relevantes.

Como sempre, é de se esperar que os resultados da Sondagem, por refletirem a média do pensamento dos industriais paranaenses sobre as questões suscitadas, possam servir de baliza - desde que mantidas as condições objetivas presentes quanto à operação da economia - a todos aqueles que, na seara pública e (ou) privada, têm o desafio de decidir sobre como encaminhar, com adequação e pertinência, as tarefas promotoras de nosso desenvolvimento social e econômico.

Por derradeiro, anota-se que este trabalho foi novamente possível de ser realizado graças ao apoio que o Sistema FIEP recebeu do SEBRAE (PR) - Serviço de Apoio à Pequena Empresa no Paraná.

(Cwb, dez, 2004.)

METODOLOGIA

Esta Sondagem Industrial 2004/2005 contou com a participação de 360 empresas industriais paranaenses de todas as regiões do Estado e de todos os tamanhos. Foram selecionadas aleatoriamente 2.000 empresas dentre as constantes do Cadastro Industrial/FIEP. Destas, 360 contribuíram com o preenchimento completo dos formulários. Sob a ótica estatística, este número de empresas respondentes confere uma representatividade da amostra de 94% de confiabilidade à Sondagem para uma margem de erro pré- estipulada em 10%. O número de funcionários destas 360 empresas é de aproximadamente 44.578, ou seja, aproximadamente um sexto do total do número de empregados na indústria de transformação paranaense.

O questionário englobou seis áreas de interesse: Assuntos Internacionais; Produtividade; Competitividade; Estratégias de maior importância, de Venda e de Compra; Qualidade; Infra-estrutura e Meio Ambiente; sendo a maior parte das 36 questões formuladas em perguntas fechadas.

Vários quesitos permitiam mais de uma alternativa como resposta. Nestas situações a soma dos percentuais das respostas ultrapassa a 100% em alguns casos. Por outro lado, quando alguma questão foi deixada em branco por alguma empresa, a soma das respostas é inferior a 100%.

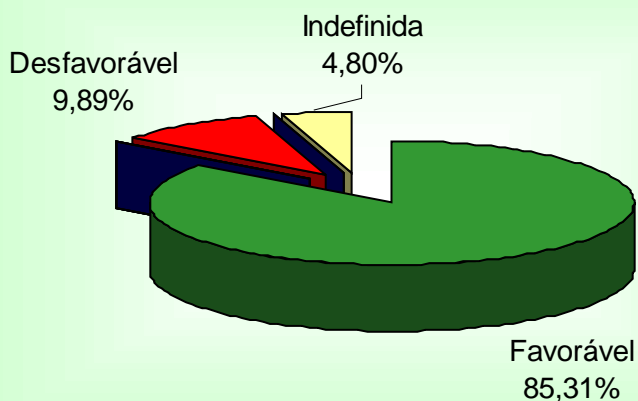
SUMÁRIO

Apresentação	I
Metodologia	III
Sumário	IV
Expectativas para 2005	1
Entre os otimistas	2
Entre os pessimistas	3
Estratégia de maior importância em 2005	4
Para onde irão os investimentos?	5
Origem dos recursos para investimentos em 2005	6
Produtividade	7
Modernização tecnológica	8
Métodos utilizados para absorver a modernização tecnológica na empresa	9
A informação como estratégia competitiva da empresa	10
Fonte das informações utilizadas na estratégia competitiva da empresa	11
Técnicas gerenciais utilizadas nas empresas paranaenses.....	12
Principais benefícios associados com a introdução de AMT´s	13
Principais problemas verificados com a introdução de AMT´s	14
A situação em relação a qualidade	15
Certificados de qualidade	16
Competitividade	17
Concorrência interna	18
Competitividade internacional e "custo brasil"	19
Comércio internacional.....	20
Infra-estrutura.....	21
Localização	22
Estratégias das empresas em relação a fornecedores.....	23
O estágio tecnológico das empresas paranaenses em nível nacional.....	24
O estágio tecnológico das empresas paranaenses em nível internacional....	25
Políticas tecnológicas das empresas paranaenses.....	26
Formação de pessoal nas empresas paranaenses	27
Contratação de diretores, gerentes e mão-de-obra estratégica	28
Horas de treinamento médio por funcionário/ano das empresas paranaenses	29
Formas de treinamento utilizadas pelas empresas paranaenses.....	30
Política de disseminação de conhecimento.....	31
Classes preponderantes de consumidores dos produtos paranaenses.....	32
Estratégias das empresas em relação à concorrência nacional e internacional.....	33
Política de pessoal das empresas paranaenses nos momentos de baixa produção.....	34
Capacidade do mercado consumidor de perceber a diferenciação dos produtos Ecologicamente corretos	35
Obstáculos à adoção de processos de produção amigáveis ao meio ambiente	36
Vantagens da adoção de processos de produção amigáveis ao meio ambiente	37
Política de uso racional e(ou) sustentável dos insumos das indústrias paranaenses	38

EXPECTATIVAS PARA 2005

O Empresariado Industrial Paranaense opinou positivamente sobre o ano de 2005. 85,31% deles estão otimistas, 9,89% pessimistas e 4,8% estão indefinidos.

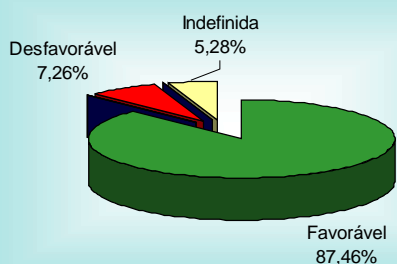
Qual é a expectativa da sua empresa para 2005 ?



"85,31% dos empresários têm expectativas favoráveis para o ano 2005."

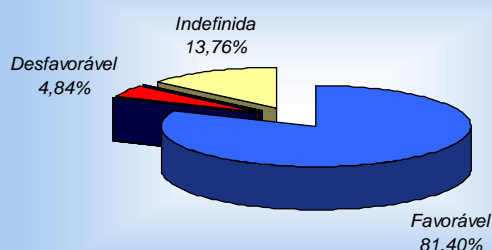
"Em 2003 eram 87,46%."

Qual é a expectativa da sua empresa para 2004 ?



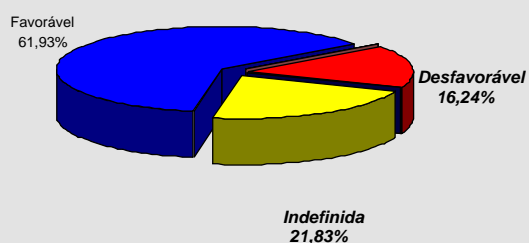
"Em 2001 eram 81,40%."

Qual é a expectativa da sua empresa para 2001 ?



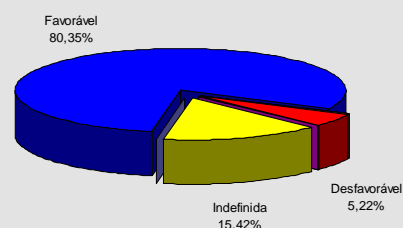
"Em 1999 eram 61,93%."

Qual é a expectativa da sua empresa para 1999 ?



"Em 1997 eram 80,35%."

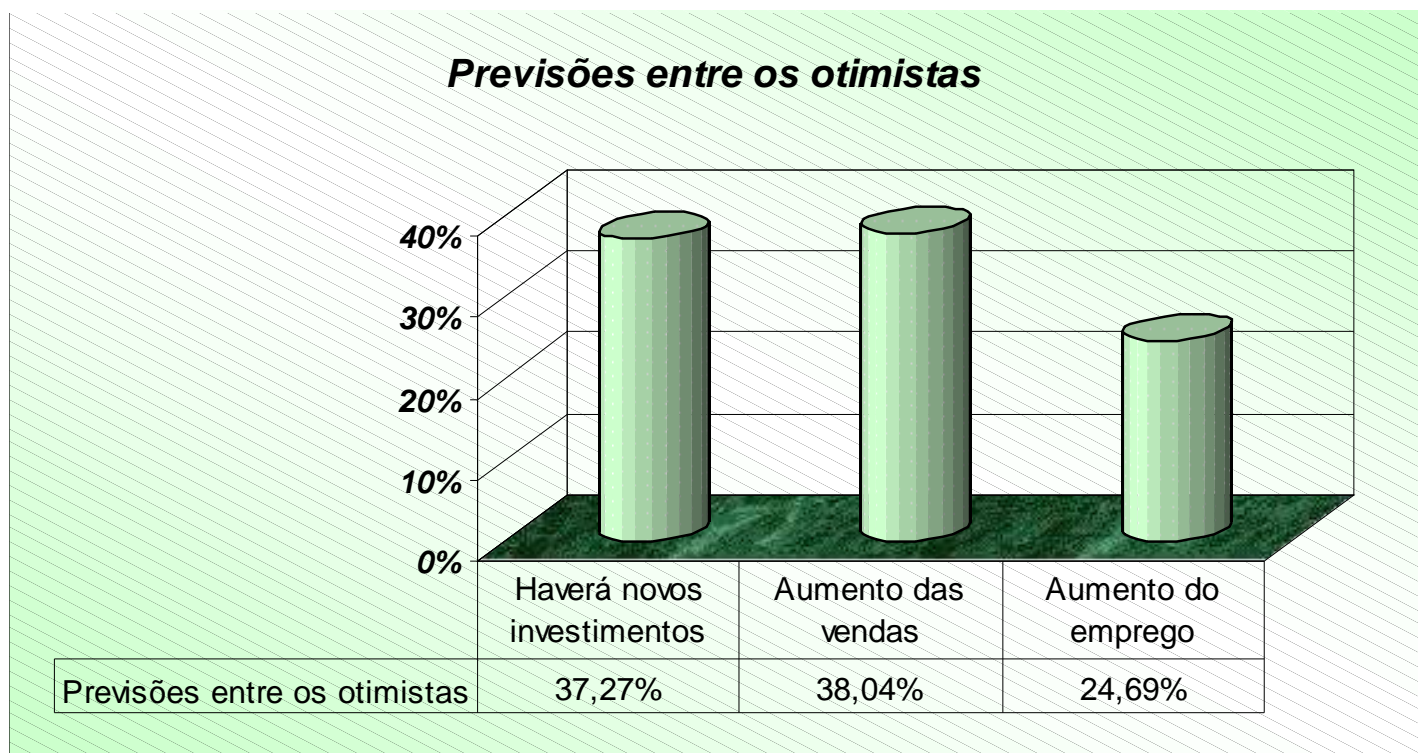
Qual é a expectativa da sua empresa para 1997 ?



ENTRE OS OTIMISTAS

Aqueles que têm expectativa favorável para 2005 indicam que ocorrerão novos investimentos (37,27%), aumento das vendas (38,04%) e aumento do emprego (24,69%).

Quanto ao nível de emprego, os empresários demonstram-se mais céticos. Como podemos notar no gráfico, o item aumento do emprego corresponde a pouco mais da metade dos outros itens. Estes resultados levam a crer na continuidade do processo de transformação estrutural da indústria, diante da necessidade de incorporar novos padrões tecnológicos e uma cultura de competitividade crescente.

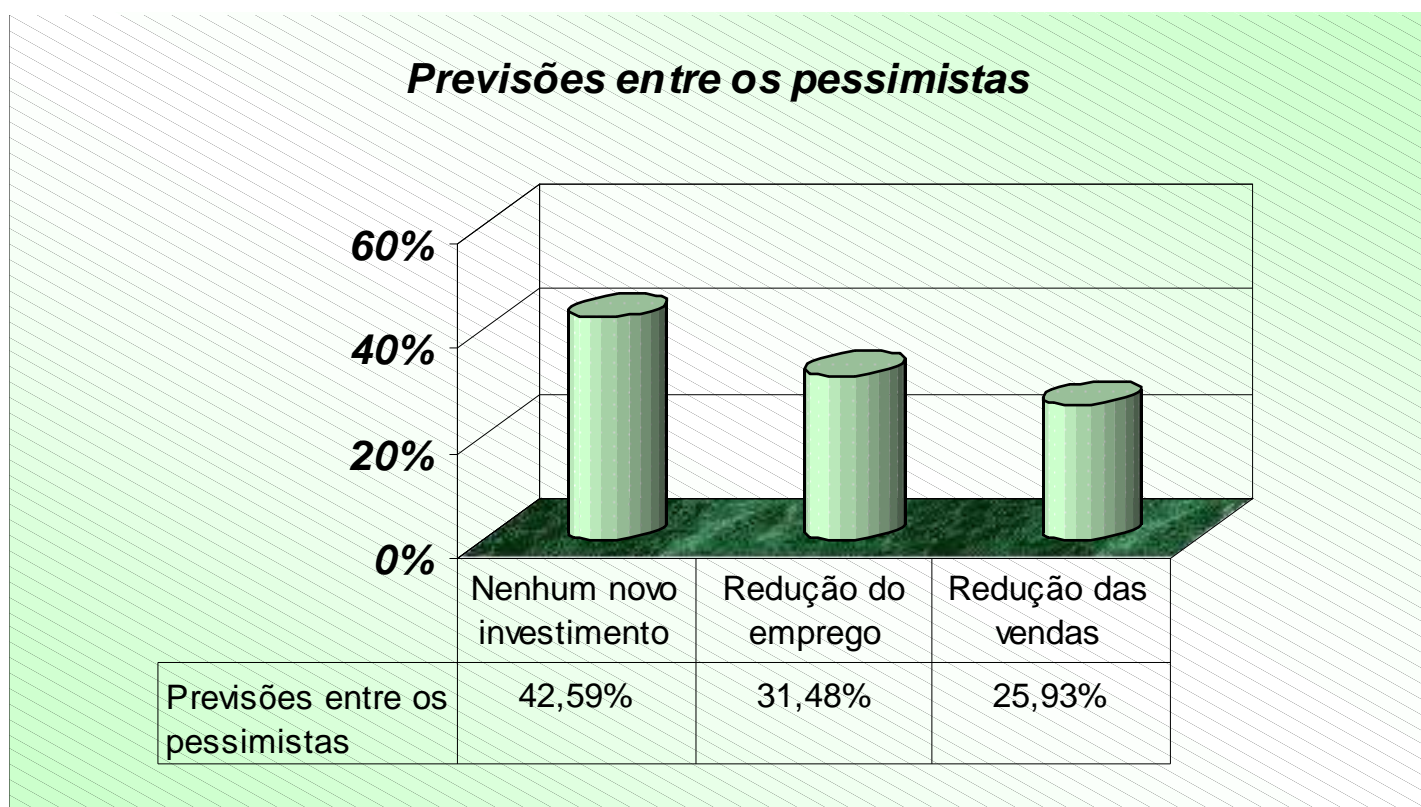


"37,27% dos empresários farão novos investimentos em 2005."

"Apenas 24,69% crêem em aumento do nível de emprego."

ENTRE OS PESSIMISTAS

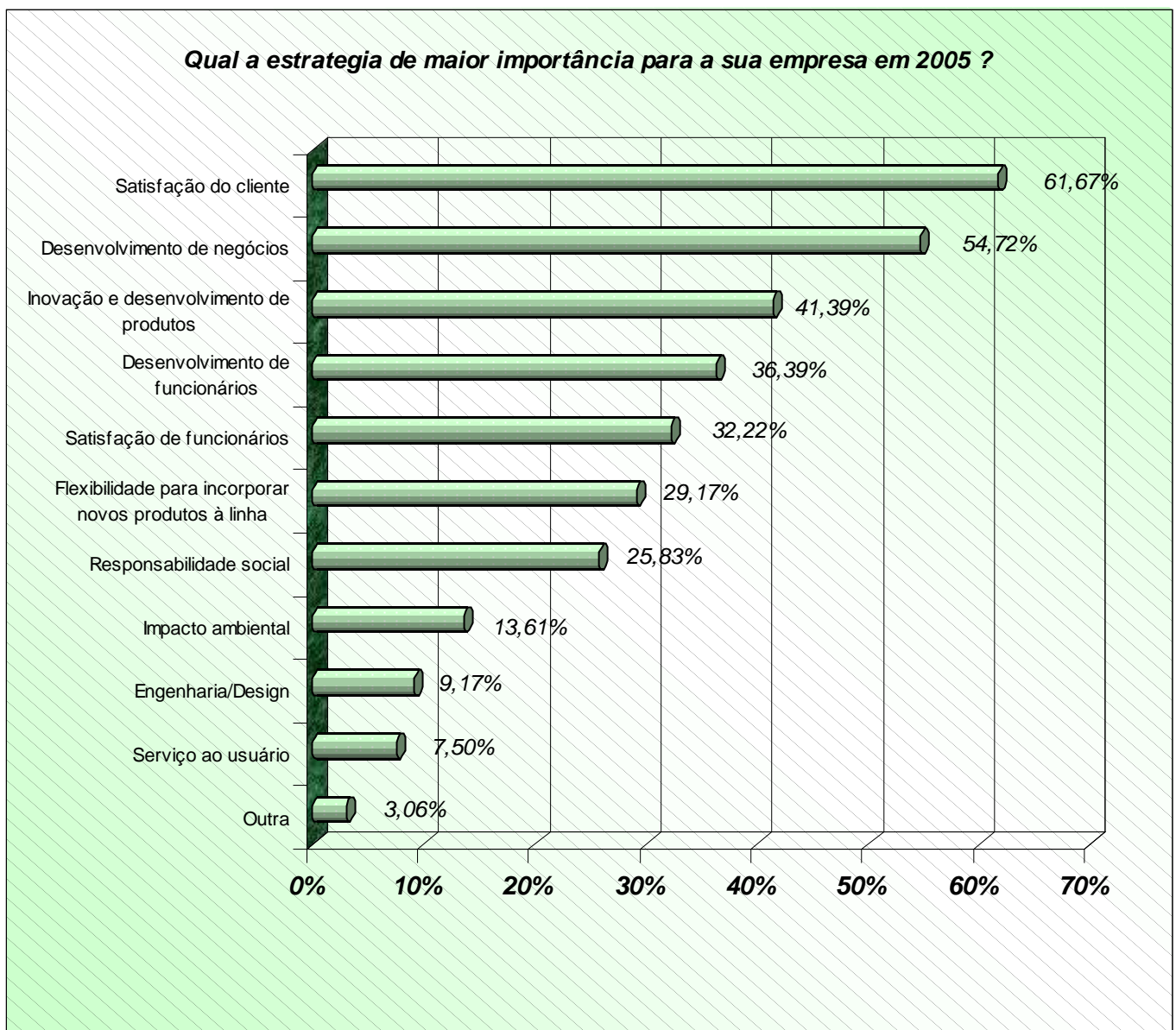
Naqueles que apontaram uma expectativa desfavorável para o ano 2005, têm-se respostas sem grandes surpresas. Indicam principalmente a ausência de novos investimentos (42,59%), redução do emprego (31,48%) e das vendas (25,93%).



"Entre os empresários pessimistas (que são 9,89%), 42,59% não farão nenhum novo investimento em 2005."

ESTRATÉGIA DE MAIOR IMPORTÂNCIA PARA 2005

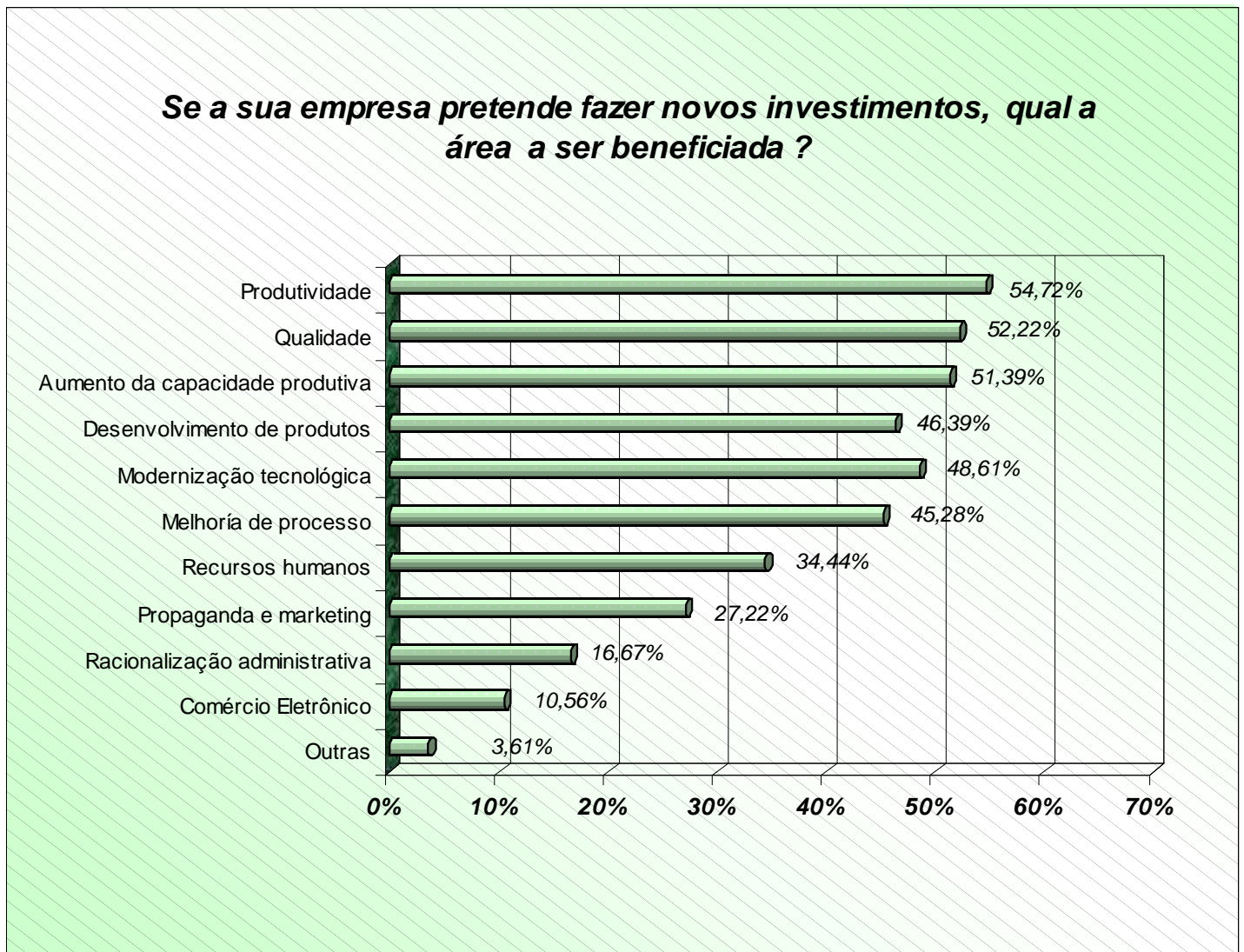
A estratégia de maior importância adotada pelas indústrias paranaenses para 2005 é a 'satisfação do cliente' (61,67%). Seguem entre os mais citados o 'desenvolvimento de negócios' (54,72%), a 'inovação e desenvolvimento de produtos' (41,39%), o 'desenvolvimento de funcionários' (36,39%), a 'satisfação de funcionários' (32,22%) e a 'flexibilidade para incorporar novos produtos à linha' (29,17%).



"A estratégia de maior importância da empresa para 2005 é a 'satisfação do cliente'."

PARA ONDE IRÃO OS INVESTIMENTOS ?

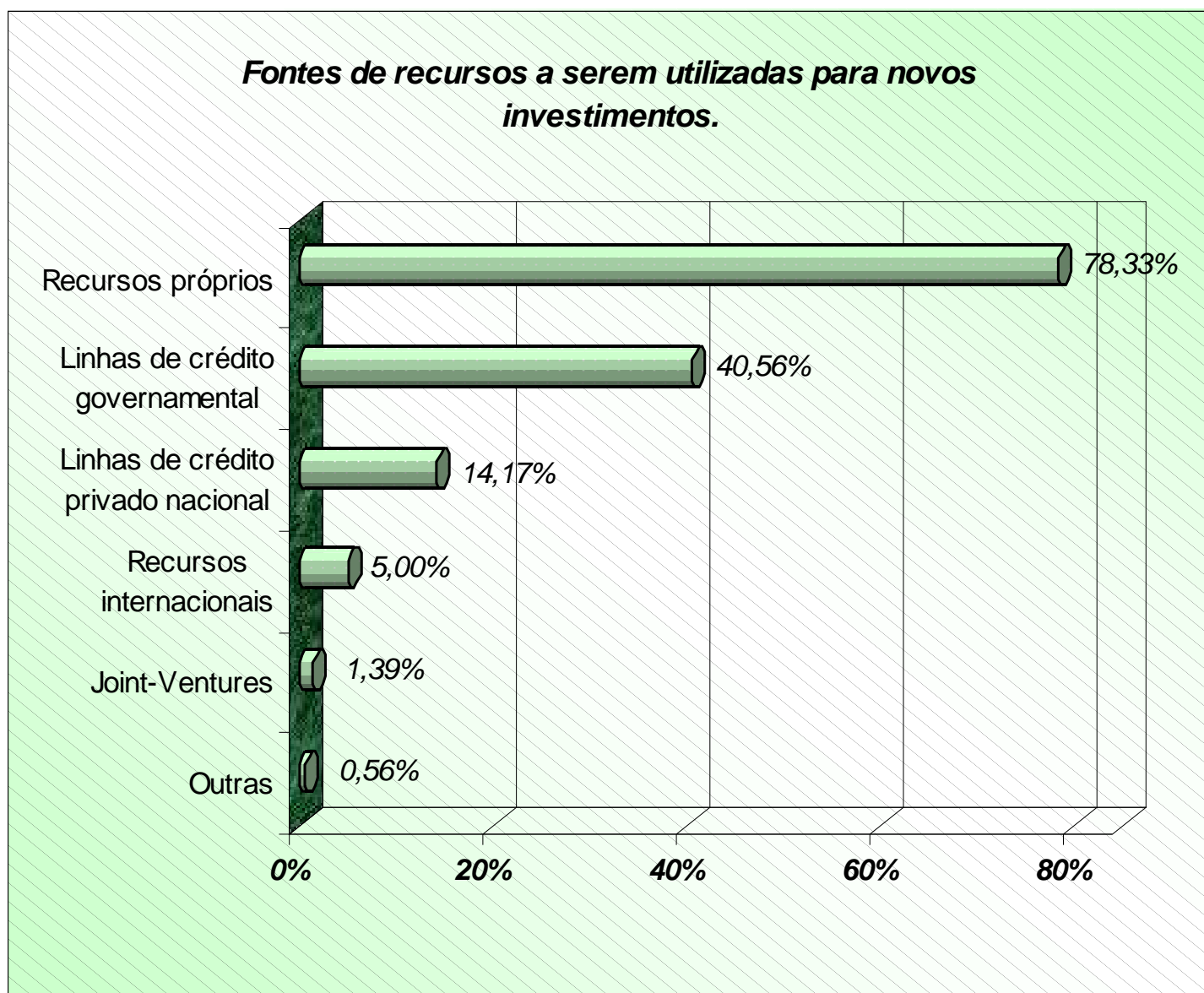
Os investimentos a serem realizados pelas empresas paranaenses se destinam a várias áreas. Os investimentos serão destinados à 'Produtividade' (54,72%); 'Qualidade' (52,22%); 'Aumento da Capacidade Produtiva' (51,39%); 'Desenvolvimento de Produtos' (46,39%); 'Modernização Tecnológica' (48,61%); 'Melhoria de Processo' (45,28%); 'Recursos Humanos' (34,44%); 'Propaganda e Marketing' (27,22%); 'Racionalização Administrativa' (16,67%) e 'Comércio Eletrônico' (10,56%).



"54,72% dos empresários investirão em produtividade."

ORIGEM DOS RECURSOS PARA INVESTIMENTOS EM 2005

As fontes dos novos investimentos, *em termos de número de respostas dos empresários*, se concentram principalmente em: Recursos Próprios (78,33%), Linhas de Crédito Governamental (40,56%), Linhas de Crédito Privado Nacional (14,17%), Recursos Internacionais (5%), Joint-Ventures (1,39%) e outras (0,56%).

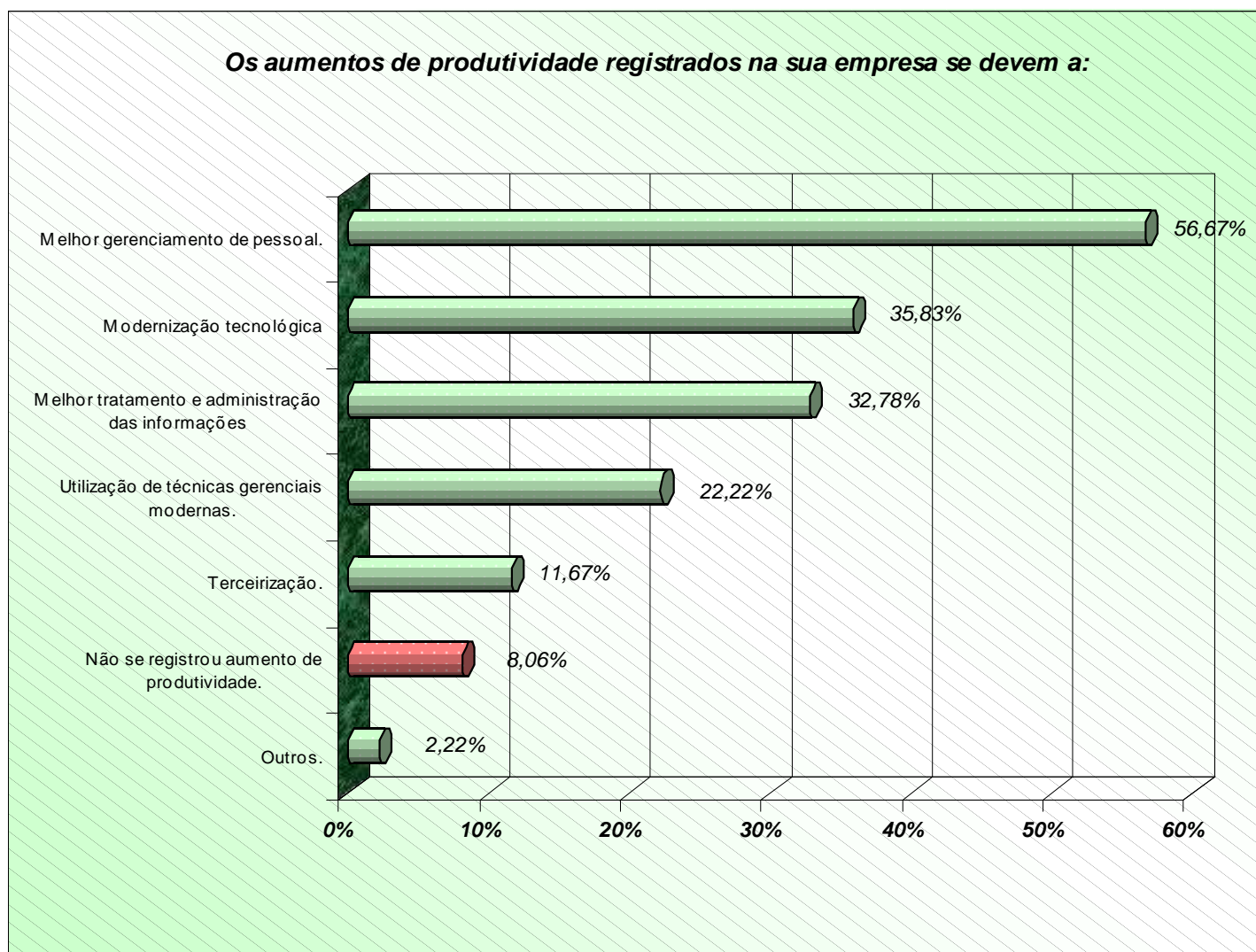


"78,33% dos empresários paranaenses investirão com recursos próprios em 2005."

PRODUTIVIDADE

Apenas 8,06% dos empresários paranaenses não registraram aumentos de produtividade em 2004. Em 2003 foram 10,42%, em 2002 foram 11,69%, em 2001 foram 9,59%, em 2000 foram 13,11%, em 1999 foram 12,11%, em 1998 foram 11,66%, em 1996 foram 13,83% e em 1995 este número foi de 23,49%.

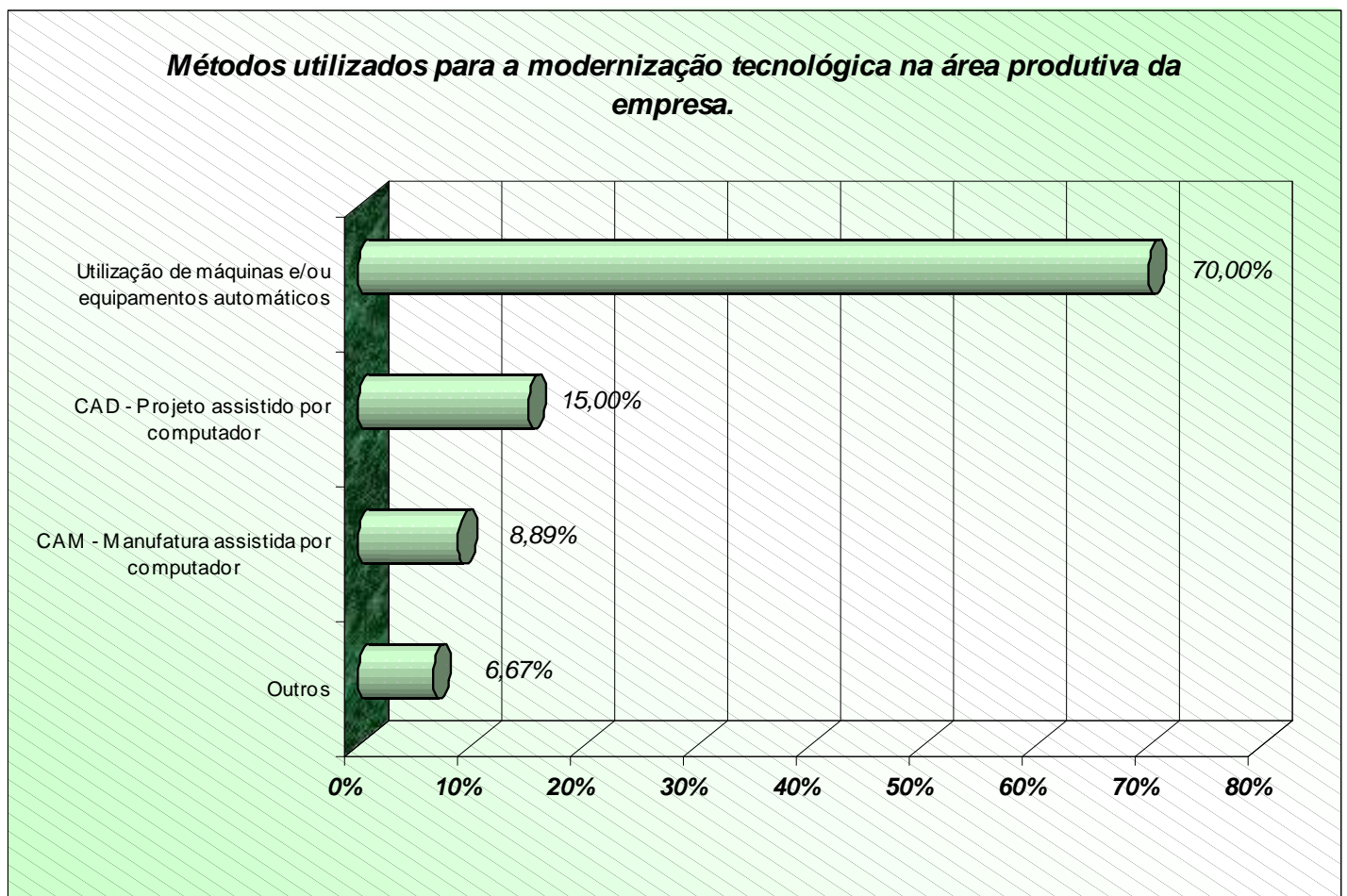
Já os que tiveram aumentos de produtividade apontaram que ela deriva de: 'Melhor Gerenciamento de Pessoal' (56,67%), 'Modernização Tecnológica' (35,83%); 'Melhor tratamento e administração das informações' (32,78%), 'Utilização de Técnicas Gerenciais Modernas' (22,22%), 'Terceirização' (11,67%) e outros fatores (2,22%).



"O melhor gerenciamento de pessoal (56,67%) e a modernização tecnológica (35,83%) foram os principais responsáveis pelos aumentos de produtividade."

MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA

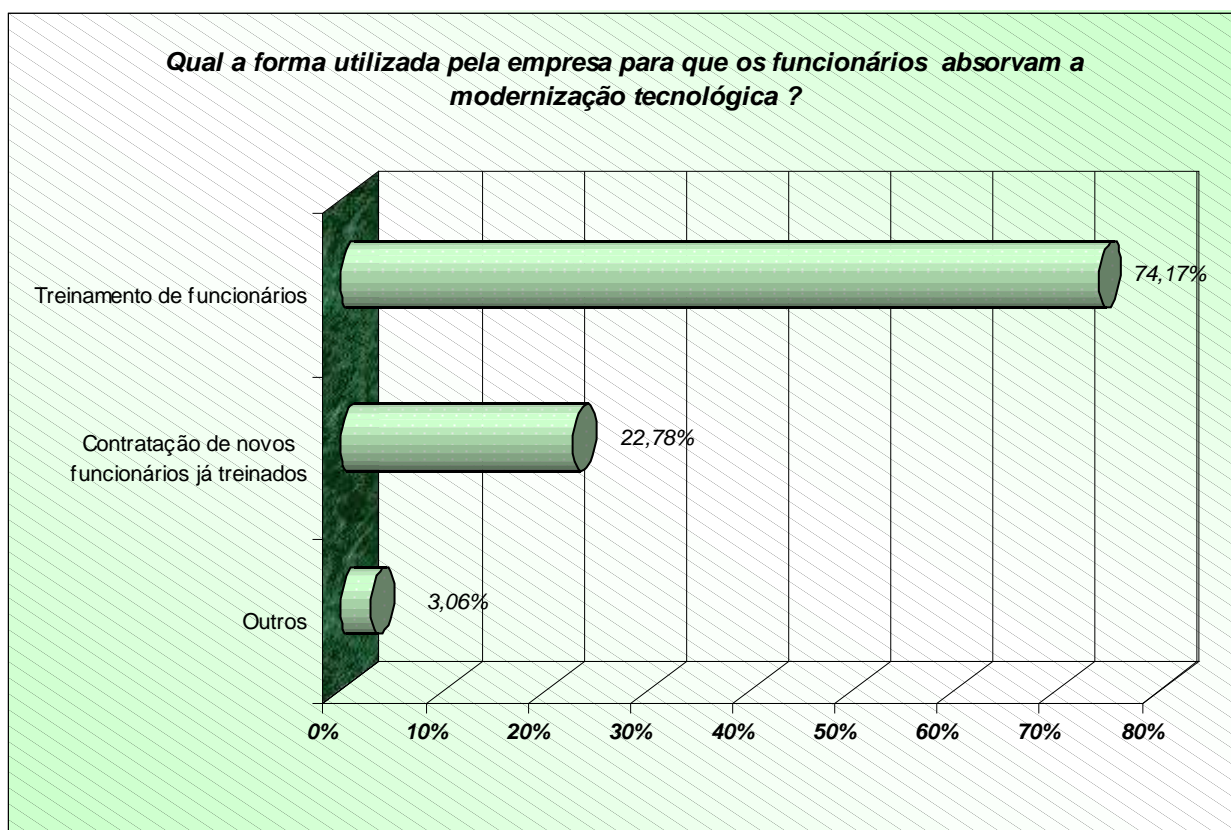
70% dos empresários paranaenses utilizaram máquinas e(ou) equipamentos automáticos na modernização tecnológica da empresa; 15%, CAD (projeto assistido por computador); 8,89%, CAM (manufatura assistida por computador) e 6,67% utilizaram outros métodos.



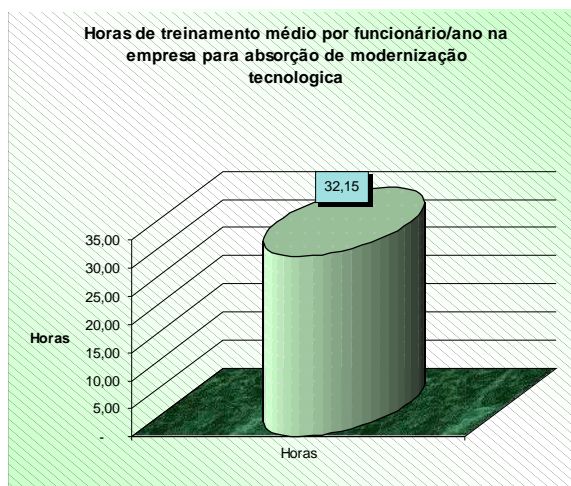
"A utilização de máquinas e(ou) equipamentos automáticos para a modernização tecnológica foram citados por 70% dos entrevistados."

MÉTODOS UTILIZADOS PARA ABSORVER A MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA DA EMPRESA

74,17% dos empresários paranaenses treinam seus funcionários em média 32 horas/ano para absorver a modernização tecnológica da empresa; 22,78% contratam funcionários já treinados e 3,06% utilizam outras formas.



"74,17% dos empresários treinam seus funcionários para absorver a modernização tecnológica incorporada na empresa."

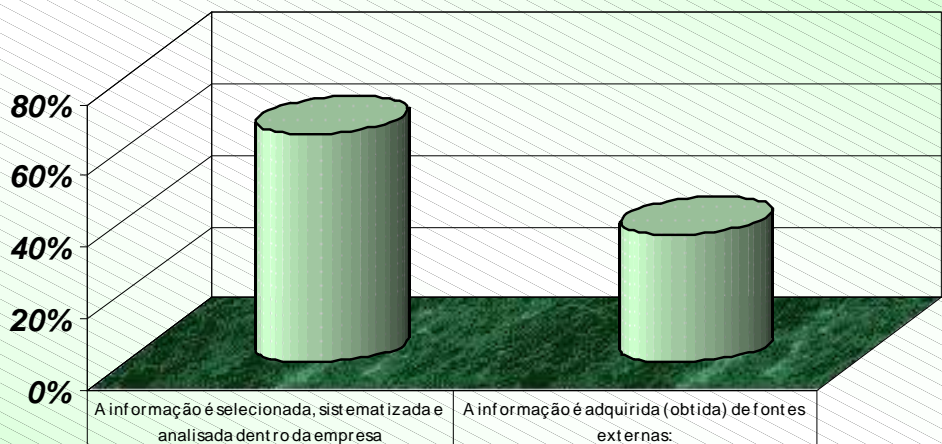


"Os empresários destinam 32 horas/ano treinando seus funcionários para absorver a modernização tecnológica incorporada na empresa."

A INFORMAÇÃO COMO ESTRATÉGIA COMPETITIVA DA EMPRESA

95,91% das empresas paranaenses utilizam a informação como estratégia competitiva. 64,06% 'selecionam, sistemizam e analisam as informações dentro da empresa' e 35,94% 'adquirem a informação de fontes externas'.

A informação tem sido utilizada como estratégia competitiva na sua empresa ?



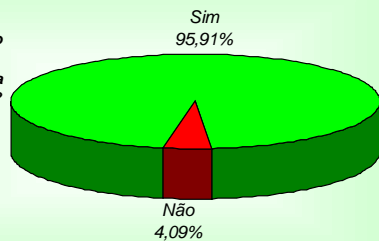
A informação tem sido utilizada como estratégia competitiva na sua empresa ?

64,06%

A informação é adquirida (obtida) de fontes externas:

35,94%

A informação tem sido utilizada como estratégia competitiva na sua empresa ?

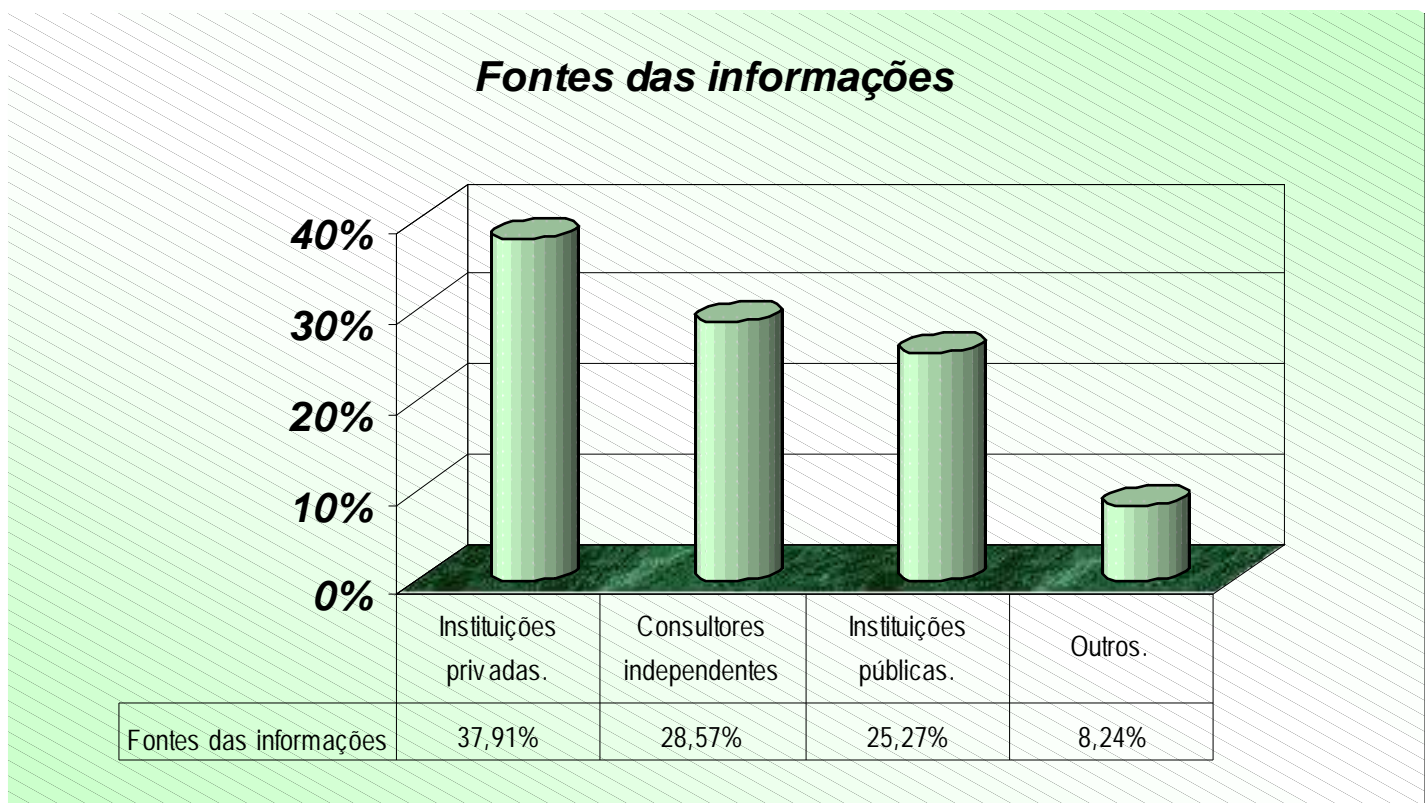


"95,91% das empresas paranaenses utilizam a informação como estratégia competitiva."

"64,06% 'selecionam, sistemizam e analisam as informações dentro da empresa'"

FONTE DAS INFORMAÇÕES UTILIZADAS NA ESTRATÉGIA COMPETITIVA DA EMPRESA

As informações utilizadas pelas empresas paranaenses na estratégia competitiva são adquiridas de 'instituições privadas' (37,91%), de 'consultores independentes' (28,57%), de 'instituições públicas' (25,27%) e 'outras' (8,24%).

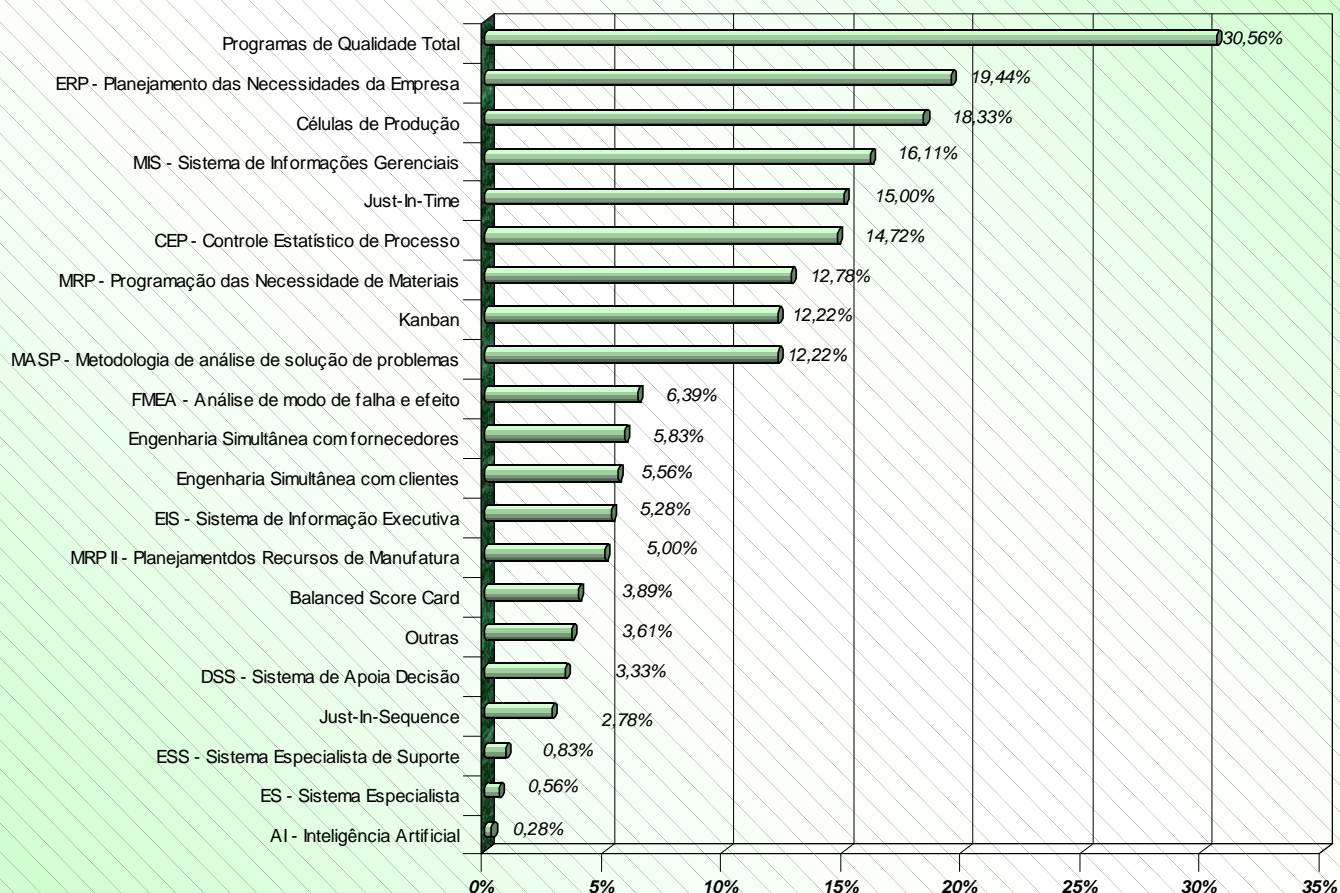


"37,91% das empresas paranaenses adquirem informações de instituições privadas "

TÉCNICAS GERENCIAIS UTILIZADAS NAS EMPRESAS PARANAENSES

Entre as mais citadas técnicas gerenciais utilizadas nas empresas industriais paranaenses em 2004: 30,56% apontaram os programas de qualidade; 19,44%, o ERP (Planejamento das Necessidades da Empresa); 18,33%, as células de produção; 16,11%, o MIS (Sistema de Informações Gerenciais); 15%, o Just-In-Time; 14,72% o CEP (Controle Estatístico de Processo); 12,78%, o MRP (Programação das Necessidades de Materiais); e, 12,22%, o Kanban e a MASP (Metodologia de análise de solução de problemas).

Técnicas gerenciais utilizadas nas empresas

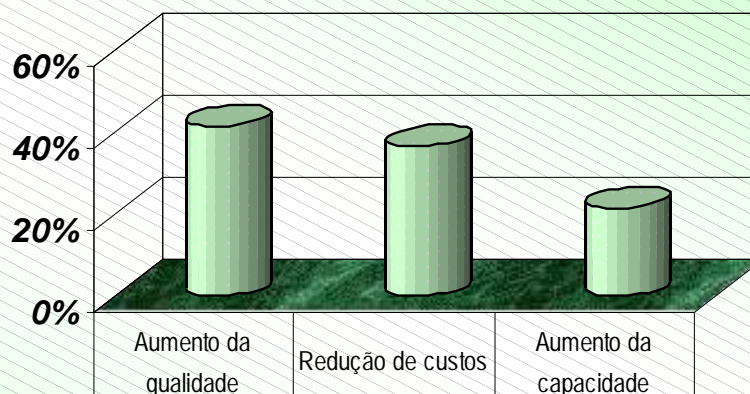


"30,56% apontaram os Programas de Qualidade Total como principal técnica gerencial utilizada."

PRINCIPAIS BENEFÍCIOS ASSOCIADOS COM A INTRODUÇÃO DE AMT'S - TECNOLOGIAS AVANÇADAS DE MANUFATURA

Os três principais benefícios associados com a introdução de AMT's citados pelas empresas paranaenses são 'aumento da qualidade' (41,59%), 'redução de custos' (36,82%) e 'aumento de capacidade' (21,59%).

Os três principais benefícios associados com a introdução de AMT's -
Tecnologias Avançadas de Manufatura



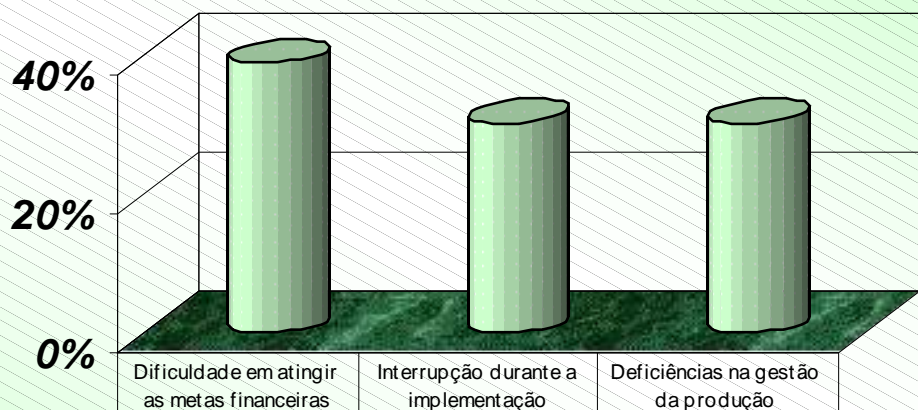
Os três principais benefícios associados com a introdução de AMT's - Tecnologias Avançadas de Manufatura	41,59%	36,82%	21,59%
--	--------	--------	--------

"41,59% apontaram melhorias na qualidade dos produtos como principal benefício associado com a introdução de AMT's."

PRINCIPAIS PROBLEMAS VERIFICADOS COM A INTRODUÇÃO DE AMT'S - TECNOLOGIAS AVANÇADAS DE MANUFATURA

Os três principais problemas verificados com a introdução de AMT's citados pelas empresas paranaenses são 'dificuldade em atingir as metas financeiras' (39,17%), 'interrupção durante a implementação' (30,41%) e 'deficiências na gestão da produção' (30,41%).

Os três principais problemas verificados com a introdução de AMT's - Tecnologias Avançadas de Manufatura



Os três principais problemas verificados com a introdução de AMT's - Tecnologias Avançadas de Manufatura

39,17%

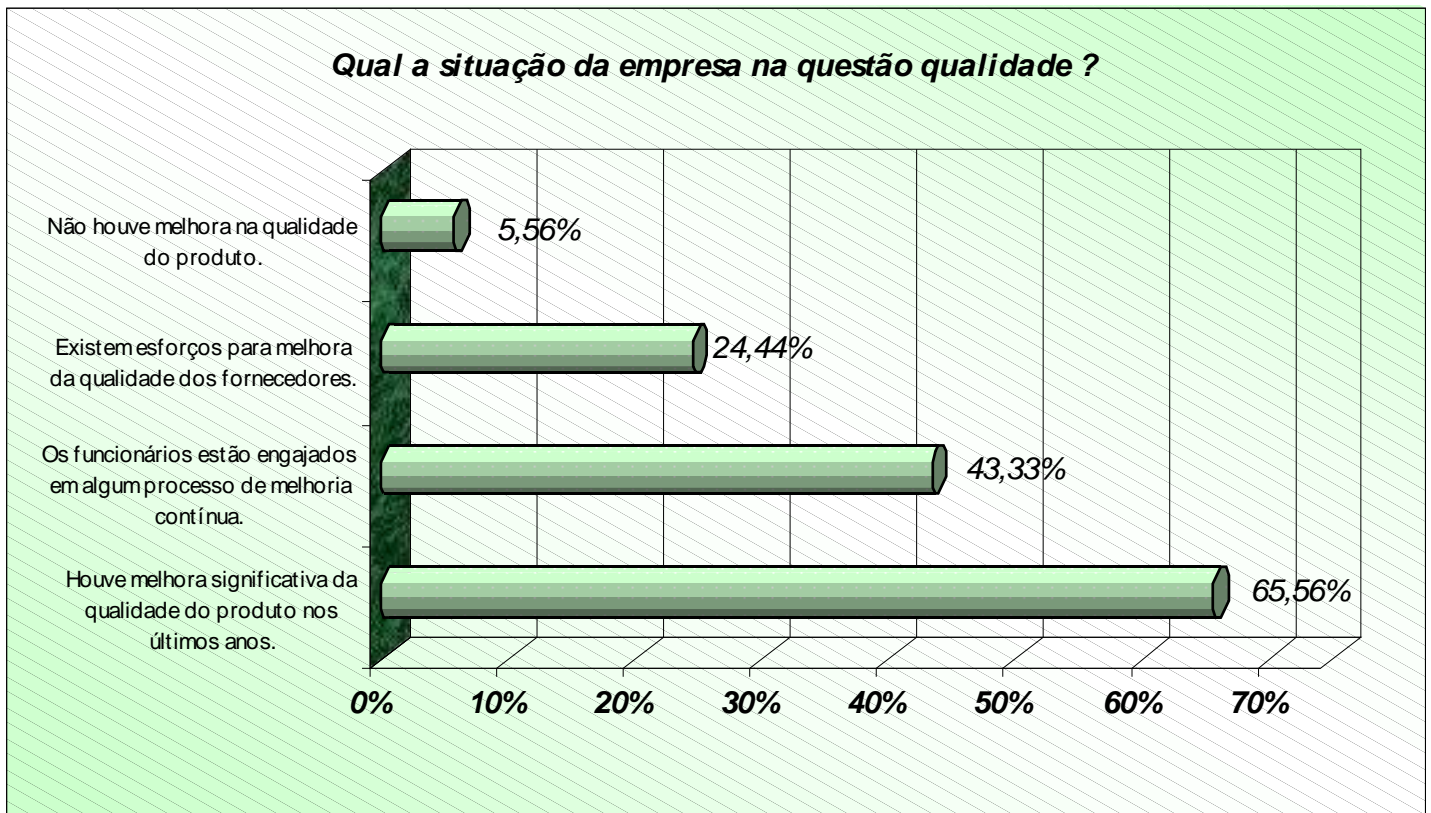
30,41%

30,41%

"39,17% apontaram dificuldade em atingir as metas financeiras como principal problema verificado com a introdução de AMT's."

A SITUAÇÃO EM RELAÇÃO À QUALIDADE

Sendo o Programa de Qualidade Total a principal técnica gerencial mais utilizada, 65,56% dos empresários apontaram melhora significativa da qualidade do produto; 43,33% informaram que os funcionários estão engajados em algum processo de melhoria; 24,44% dizem que existem esforços para melhorar a qualidade dos fornecedores; e apenas 5,56% afirmam não terem tido melhora na qualidade do produto.



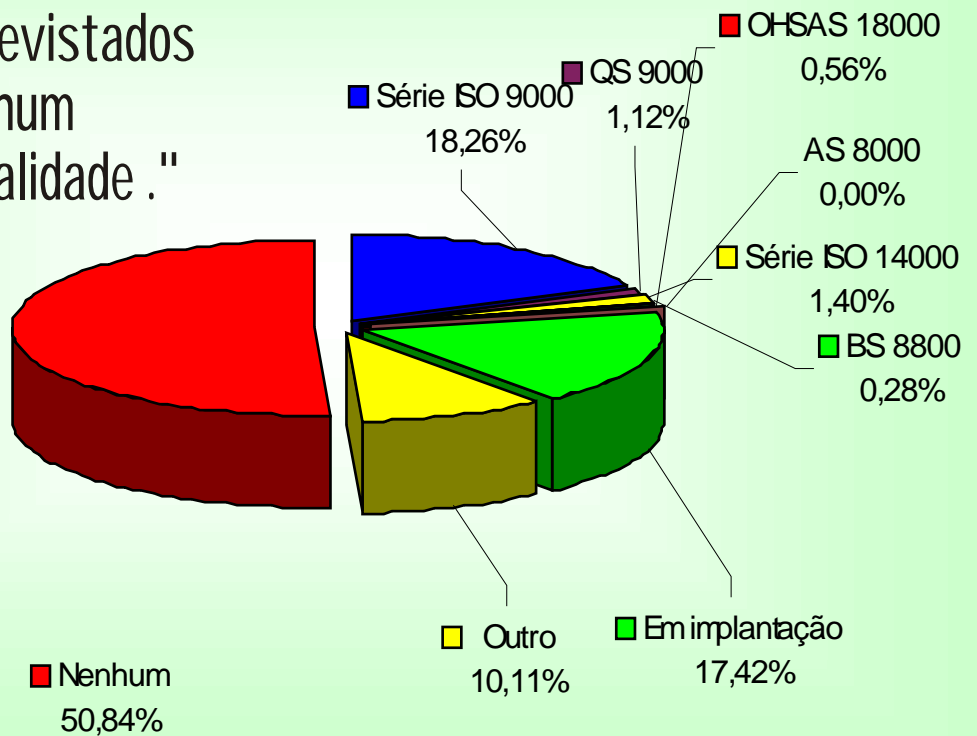
"65,56% apontaram melhoras significativas da qualidade dos produtos."

CERTIFICADOS DE QUALIDADE

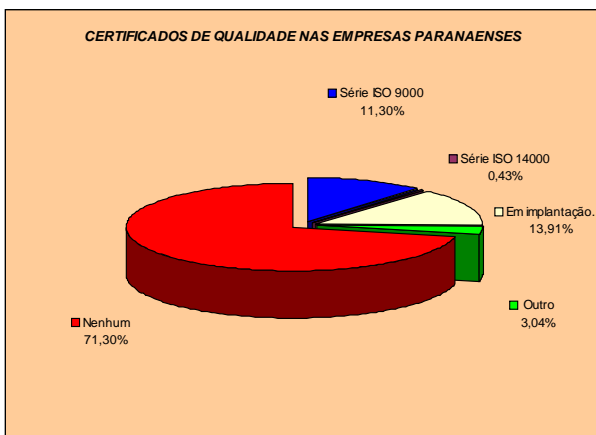
50,84% dos entrevistados ainda não possuem nenhum certificado de qualidade; 17,42% o estão implantando; 18,26% (em 2002 eram 19%, em 2001 eram 15,73%, em 2000 eram 10,28%, em 1998 eram 11,30%, em 1996 eram 8,09% e em 1995 eram 5%) têm ISO 9000; 1,12% têm QS 9000, 1,4% têm ISO 14000; 0,56% têm OHSAS, 0,28% têm Bs8800 e 10,11% têm outros certificados.

CERTIFICADOS DE QUALIDADE NAS EMPRESAS PARANAENSES

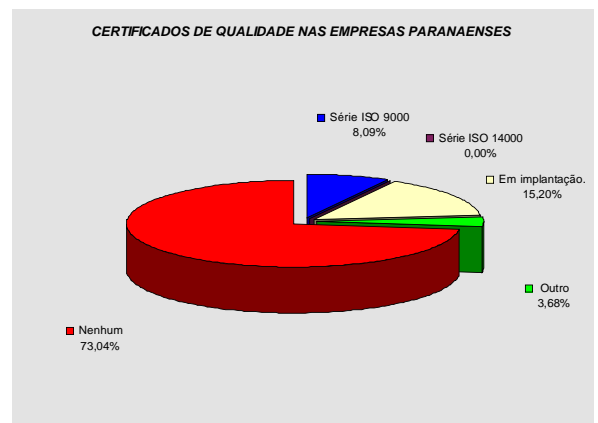
"50,84% dos entrevistados não possuem nenhum certificado de qualidade."



A situação em 1998.



A situação em 1996.

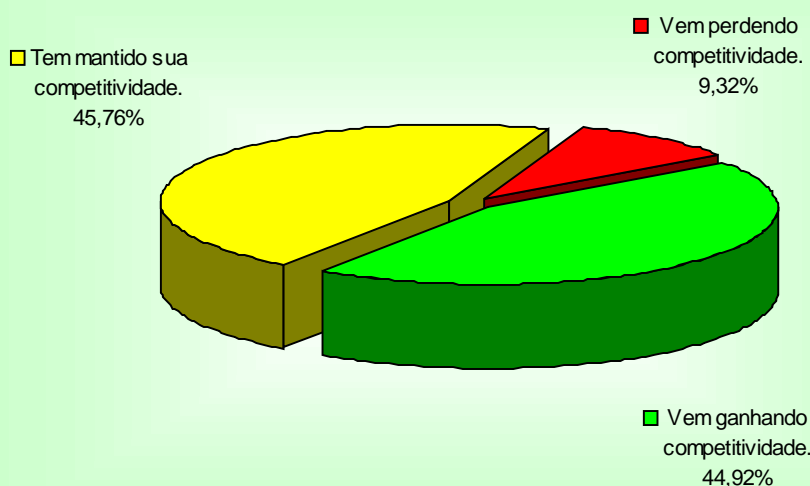


COMPETITIVIDADE

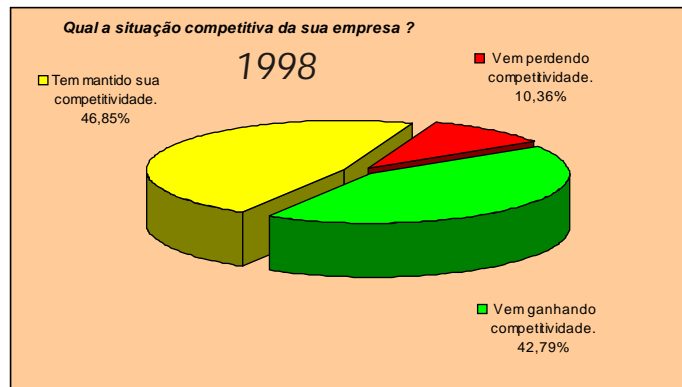
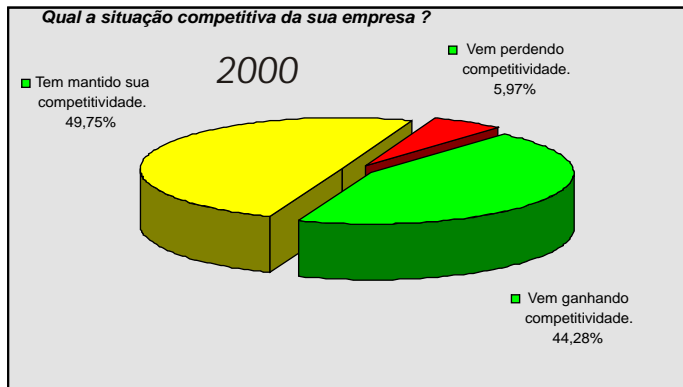
45,76% dos entrevistados afirmam que mantiveram a sua competitividade; 44,92% ganharam competitividade e 9,32% perderam competitividade em 2004.

Em relação a 1996, os números inverteram-se: apenas 5,35% ganharam competitividade e 43,80 perderam competitividade.

Qual a situação competitiva da sua empresa ?

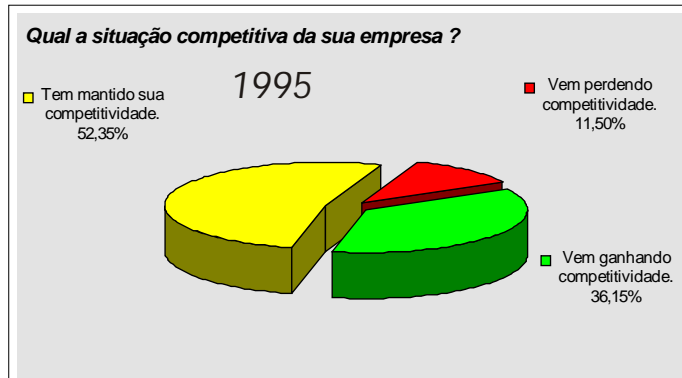
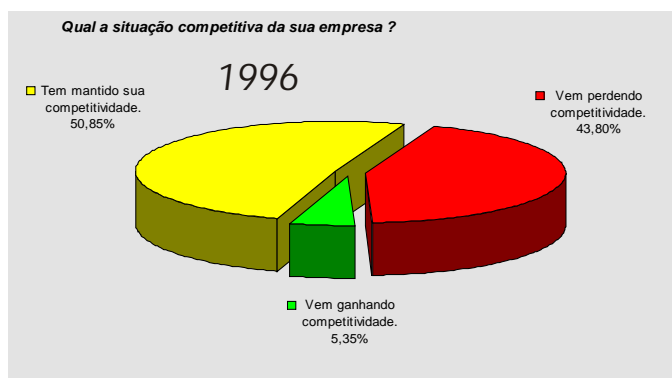


"Um pouco menos da metade (44,92%) dos empresários afirma ter ganhado competitividade em 2004."



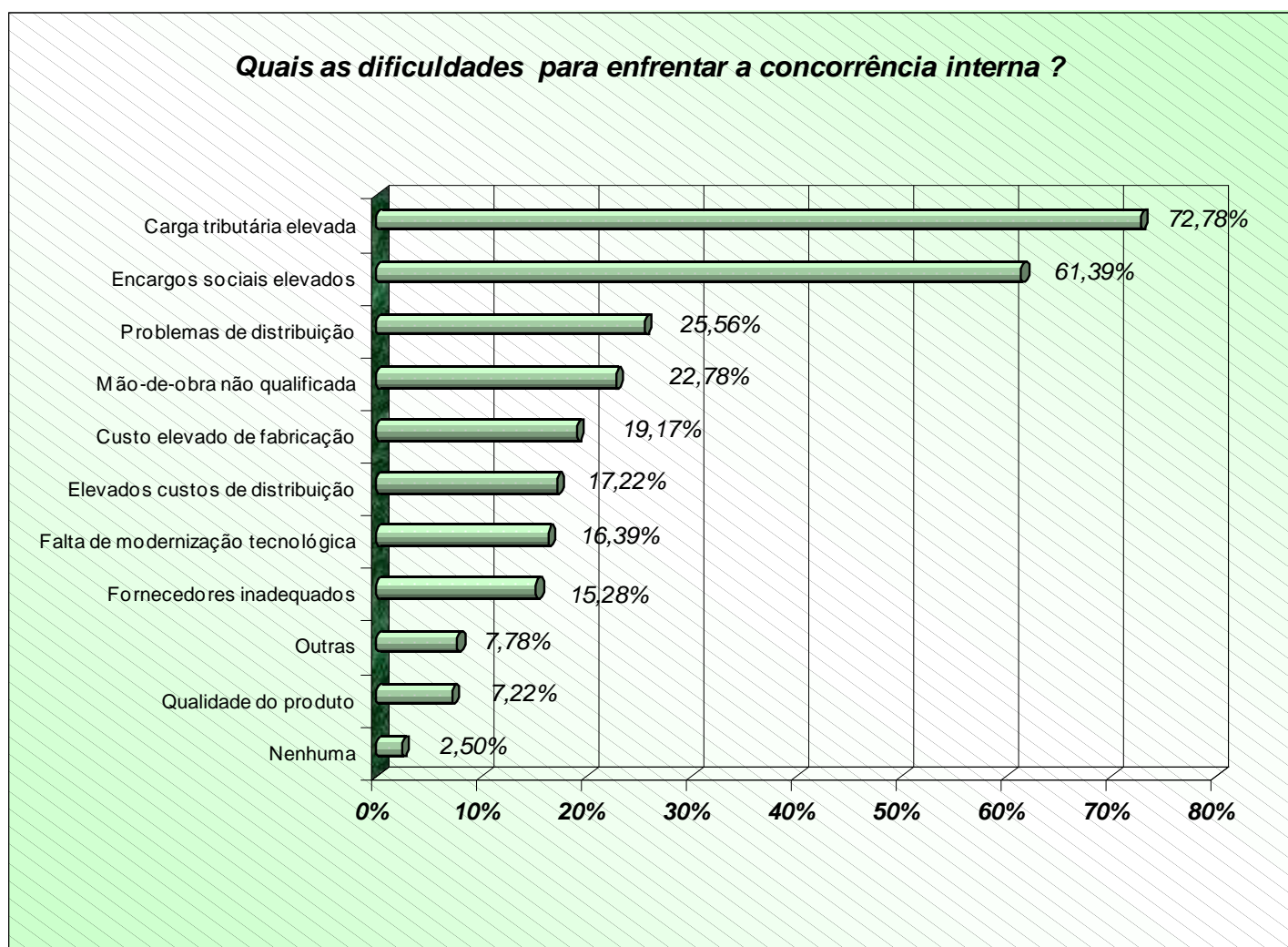
"Em 1996, a situação era um pouco diferente"

"Em 1995, a situação era mais parecida com a atual"



CONCORRÊNCIA INTERNA

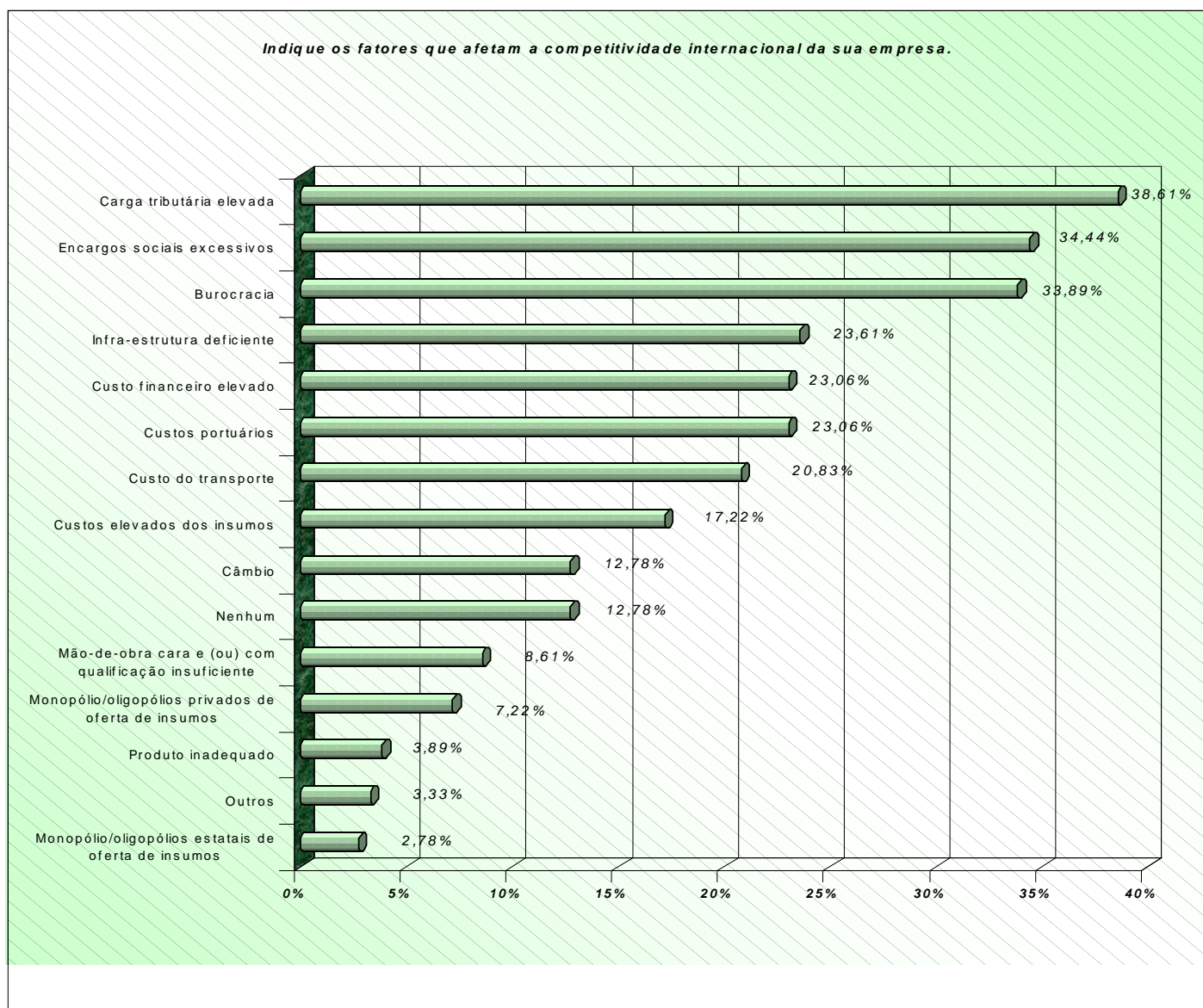
Apesar dos ganhos de produtividade que vêm obtendo, o empresariado paranaense aponta vários empecilhos para enfrentar a concorrência interna. Entre as possibilidades de resposta existem dois grandes grupos, os externos e os internos em relação à empresa. Entre os externos à empresa (que são também os maiores), temos a 'Carga Tributária Elevada' com 72,78%; os 'Encargos Sociais Elevados' com 61,39%; 'problemas de distribuição' (25,56%); e 'elevados custos de distribuição' (17,22%). Entre os internos à empresa, os mais citados são: 'mão-de-obra não qualificada' (22,78%); 'custo elevado de fabricação' (19,17%); 'falta de modernização tecnológica' (16,39%); 'fornecedores inadequados' (15,28%); e, 'qualidade do produto' (7,22%).



"Itens do Custo Brasil, como Carga Tributária Elevada (72,78%) e Encargos Sociais Elevados (61,39%) são apontados como os vilões para enfrentar a concorrência ."

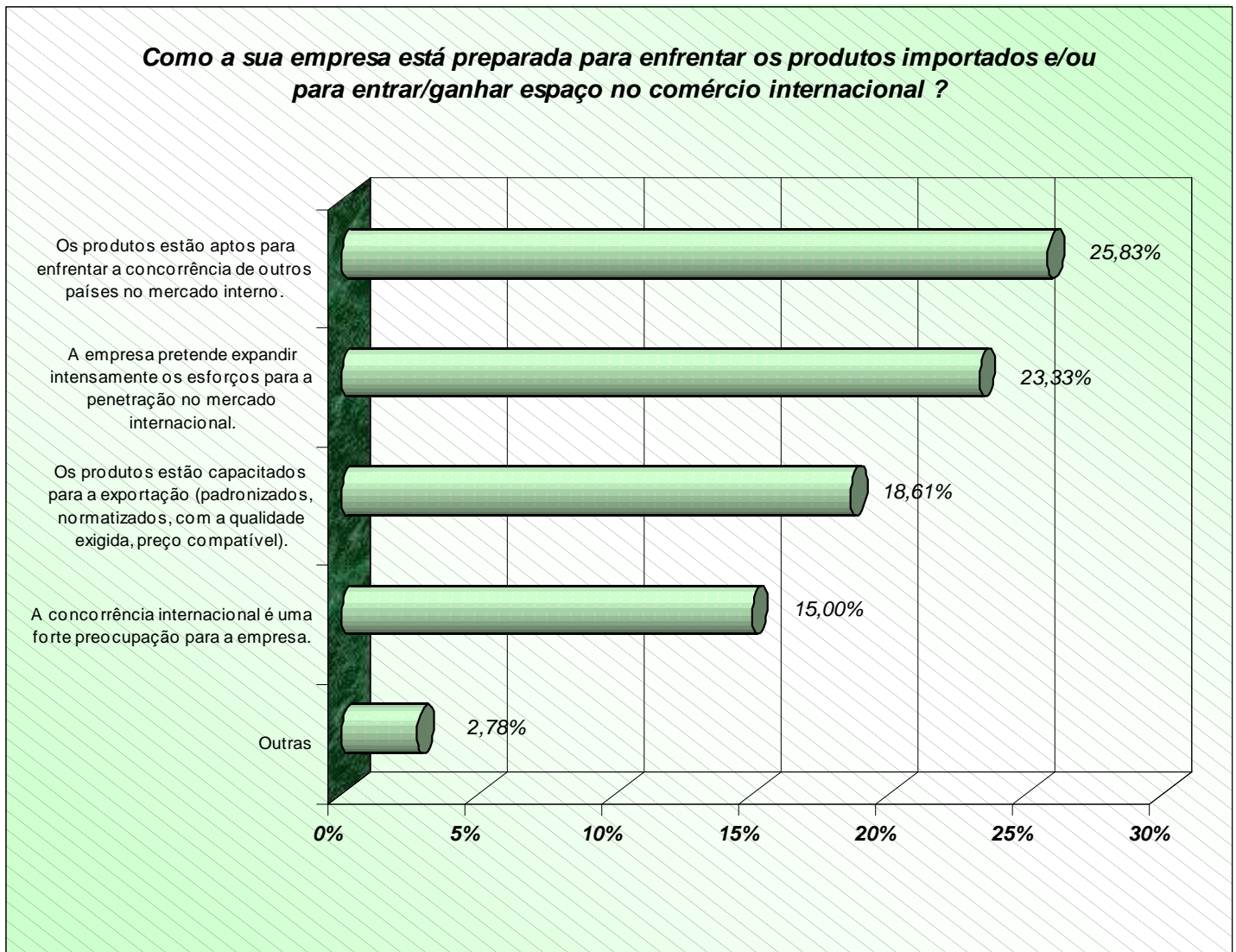
COMPETITIVIDADE INTERNACIONAL E 'CUSTO BRASIL'

O empresariado paranaense opinou de forma muito clara sobre os itens que afetam negativamente a competitividade internacional das suas empresas. Apenas 12,78% (em 2003 eram 10,94%, em 2002 eram 11,90%, em 2001 eram 13,01%, em 2000 eram 14,51%, em 1999 eram 10,31%, em 1998 eram 9,87%, em 1996 eram 15,29% e em 1995 eram 10,93%) afirmaram não ter nenhuma dificuldade externa à empresa neste sentido. A grande maioria opinou e ressaltou que os encargos sociais e a carga tributária elevada reduzem a competitividade das empresas. Por outro lado, foram indicados problemas estruturais da economia brasileira como responsáveis pela dificuldade de concorrência internacional. O gráfico abaixo mostra especificamente a opinião do empresariado paranaense sobre este assunto.



COMÉRCIO INTERNACIONAL

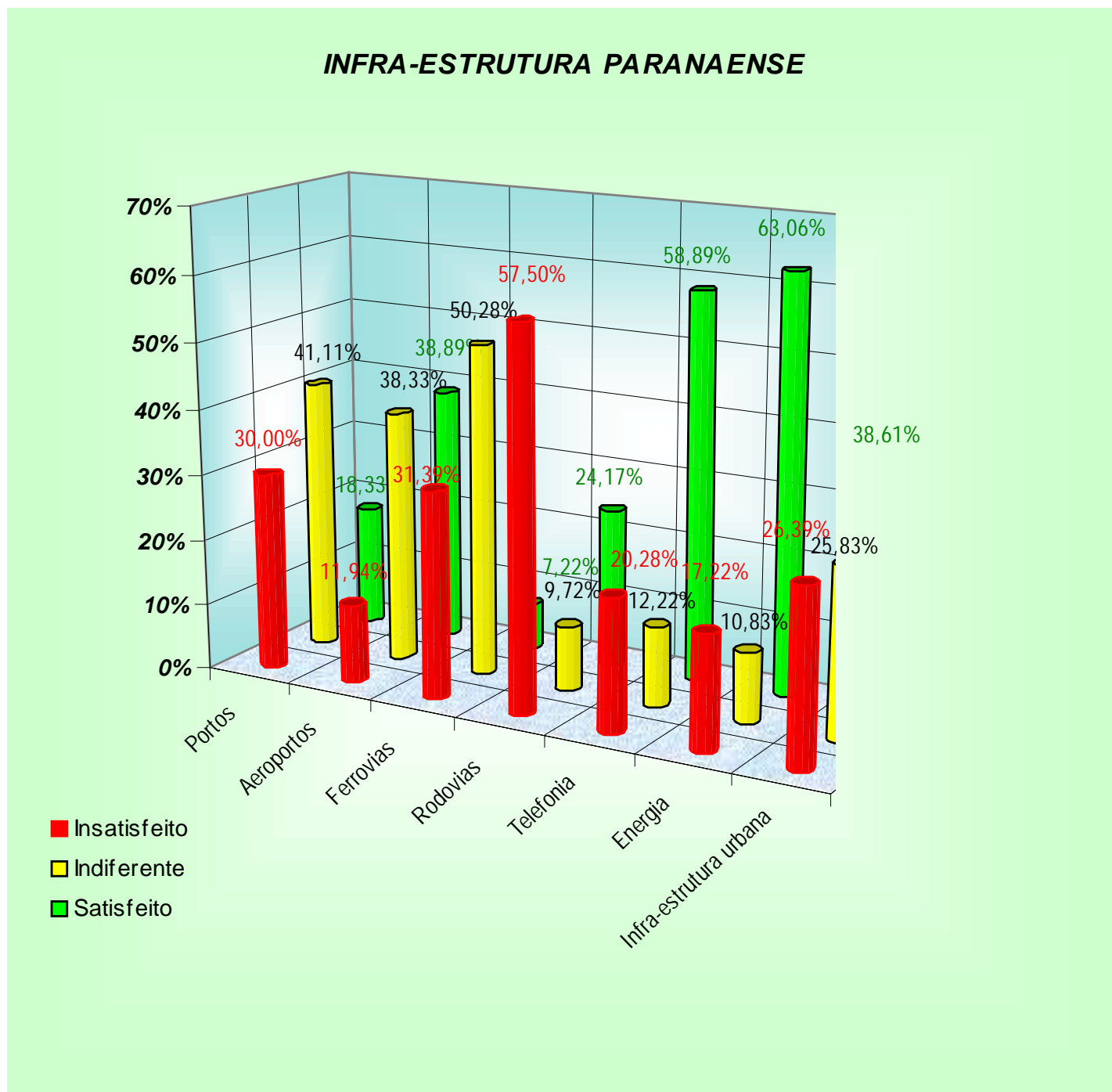
25,83% das empresas têm produtos aptos para concorrer internamente com produtos importados e 18,61% estão capacitados para oferecer produtos consumíveis no exterior. Dizem também as empresas paranaenses estarem fortemente preocupadas com o mercado internacional (15%) e 23,33% pretendem expandir intensamente os esforços para a penetração no mercado internacional.



"25,83% das empresas têm produtos aptos para concorrer internamente com produtos importados"

INFRA-ESTRUTURA

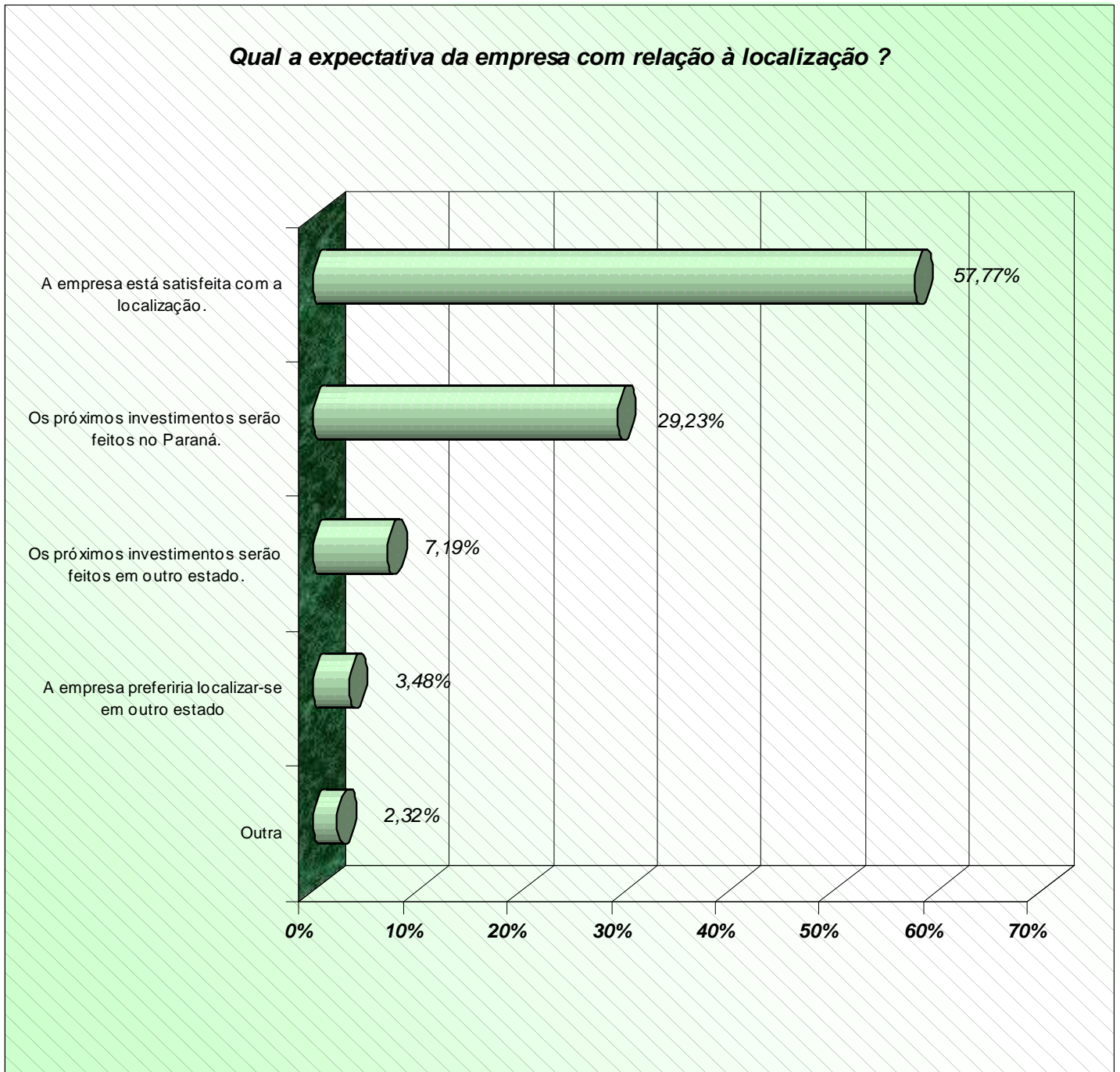
Com exceção dos Portos, das Ferrovias e das Rodovias, a grande maioria dos industriais paranaenses está satisfeita com a infra-estrutura do Estado.



"Dentre os itens de infra-estrutura, apenas a telefonia (58,89%) e a energia (63,06%) contam com a aprovação do industrial paranaense."

LOCALIZAÇÃO

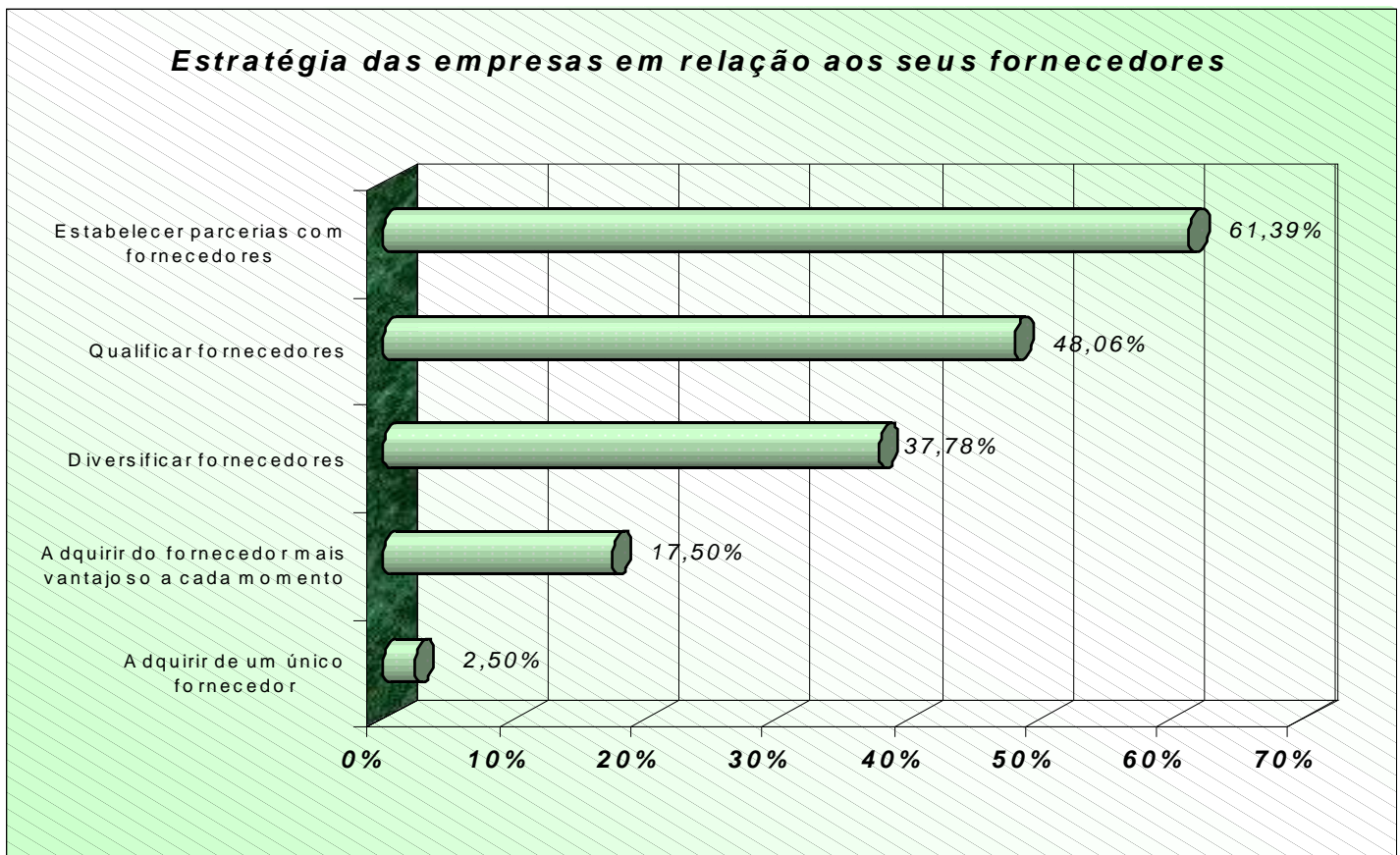
Os industriais paranaenses estão satisfeitos com a localização das empresas no Paraná (57,77%), 29,23% farão seus investimentos no Estado e 7,19% os farão em outros Estados. Apenas 3,48% preferiria localizar-se em outro Estado. Apenas 2,32% preferiria localizar-se em outro Estado.



"57,77% dos empresários estão satisfeitos com a localização da empresa no Paraná ."

ESTRATÉGIAS DAS EMPRESAS EM RELAÇÃO AOS SEUS FORNECEDORES

Os empresários têm como princípios junto a seus fornecedores estabelecer parcerias (61,39%) e qualificá-los (48,06%). 37,78% diversifica os fornecedores, 17,5% adquire do fornecedor mais vantajoso a cada momento (não se mantém fiel a um só fornecedor); e só 2,5% o fazem de um único fornecedor.



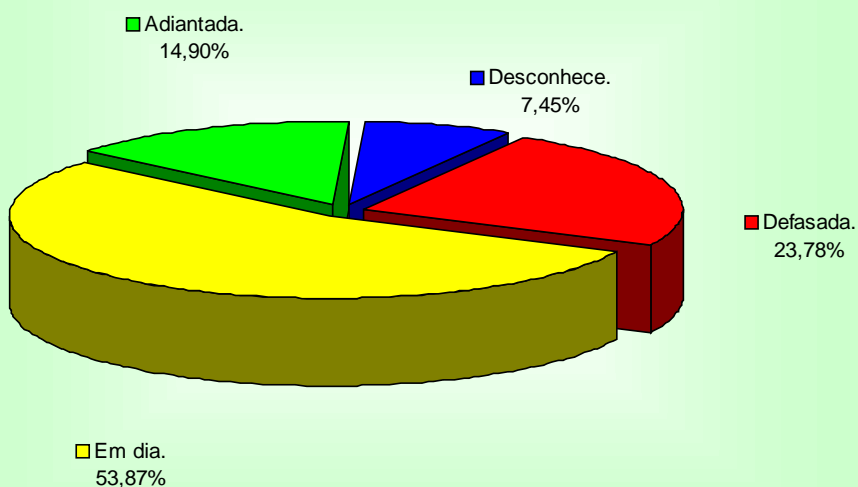
"Entre as estratégias junto aos fornecedores, as empresas estão estabelecendo parcerias (61,39%) e qualificando-os (48,06%) ."

O ESTÁGIO TECNOLÓGICO DAS EMPRESAS PARANAENSES EM NÍVEL NACIONAL

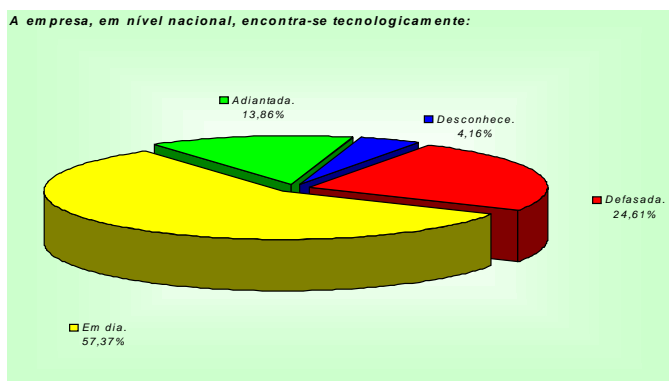
Quando o assunto é estágio tecnológico das indústrias paranaenses em relação ao nível nacional, 14,90% se consideram adiantadas; 53,87%, em dia; 23,78%, defasadas; e 7,45% desconhecem. Isto mostra que o Paraná conta com expressivo contingente (mais de 65%) de empresas atualizadas tecnologicamente.

"53,87% das empresas paranaenses se encontram tecnologicamente em dia, em nível nacional."

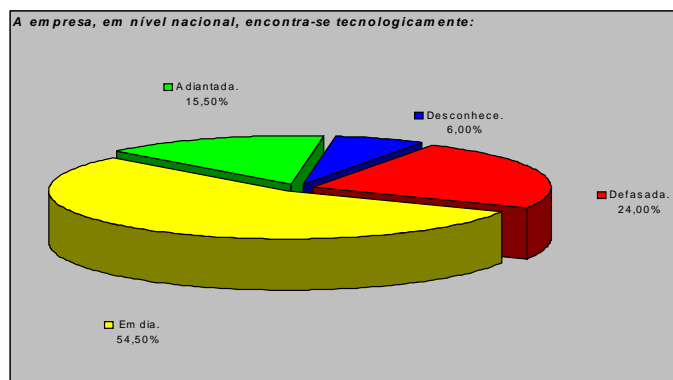
A empresa, em nível nacional, encontra-se tecnologicamente:



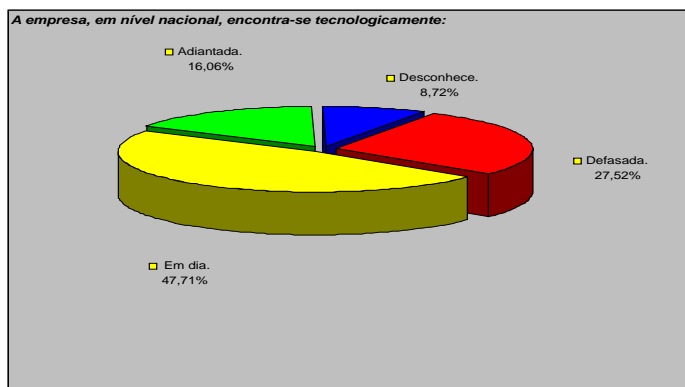
Veja os números em 2001...



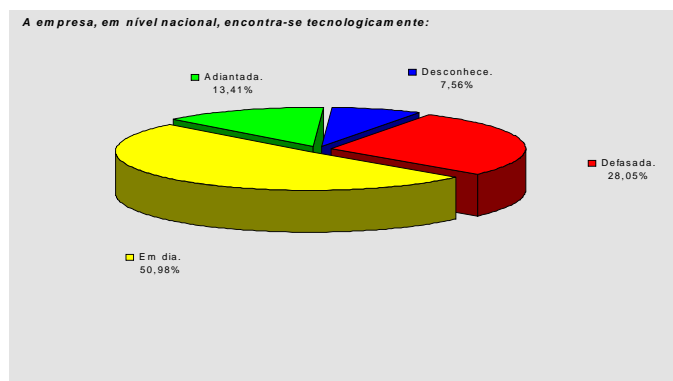
... em 1999...



... em 1997...



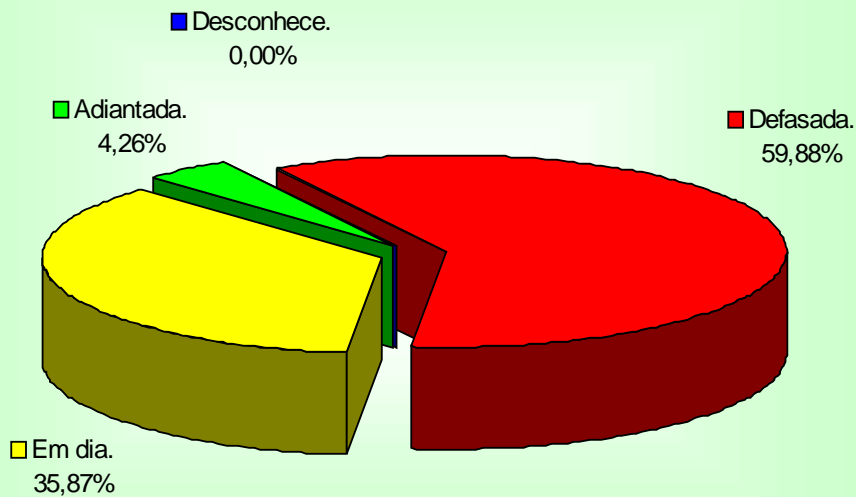
...e em 1996.



O ESTÁGIO TECNOLÓGICO DAS EMPRESAS PARANAENSES EM NÍVEL INTERNACIONAL

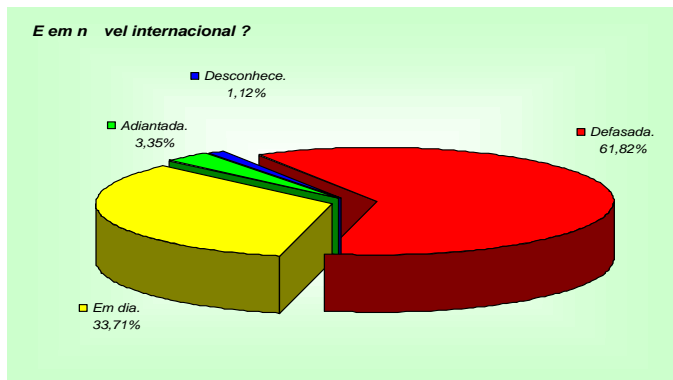
Em nível internacional, grande parte das empresas paranaenses (59,88%) se considera defasada tecnologicamente; 35,87%, está em dia; e 4,26% adiantada.

E em nível internacional ?

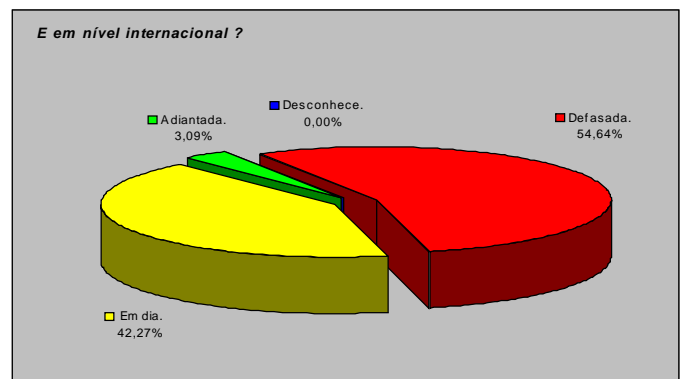


"59,88% das empresas paranaenses se encontram tecnologicamente defasadas, em nível internacional."

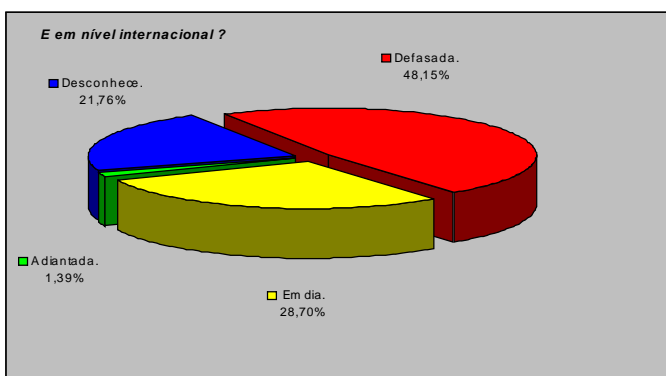
Em 2001 era assim....



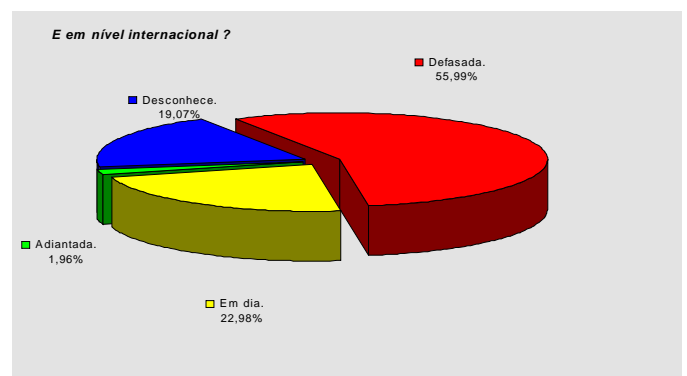
... 1999....



... 1998....

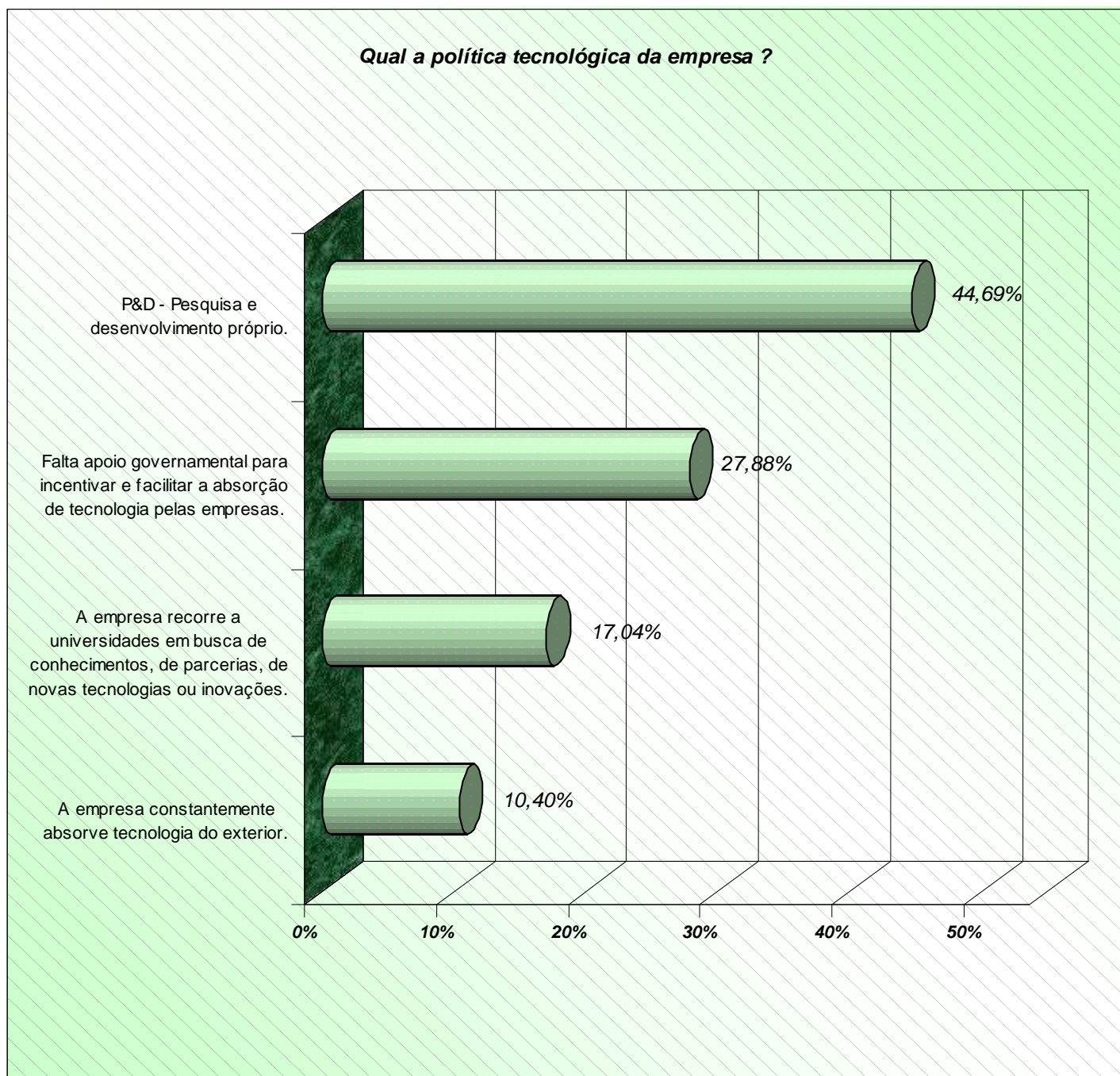


...e em 1996 assim.



POLÍTICAS TECNOLÓGICAS DAS EMPRESAS PARANAENSES

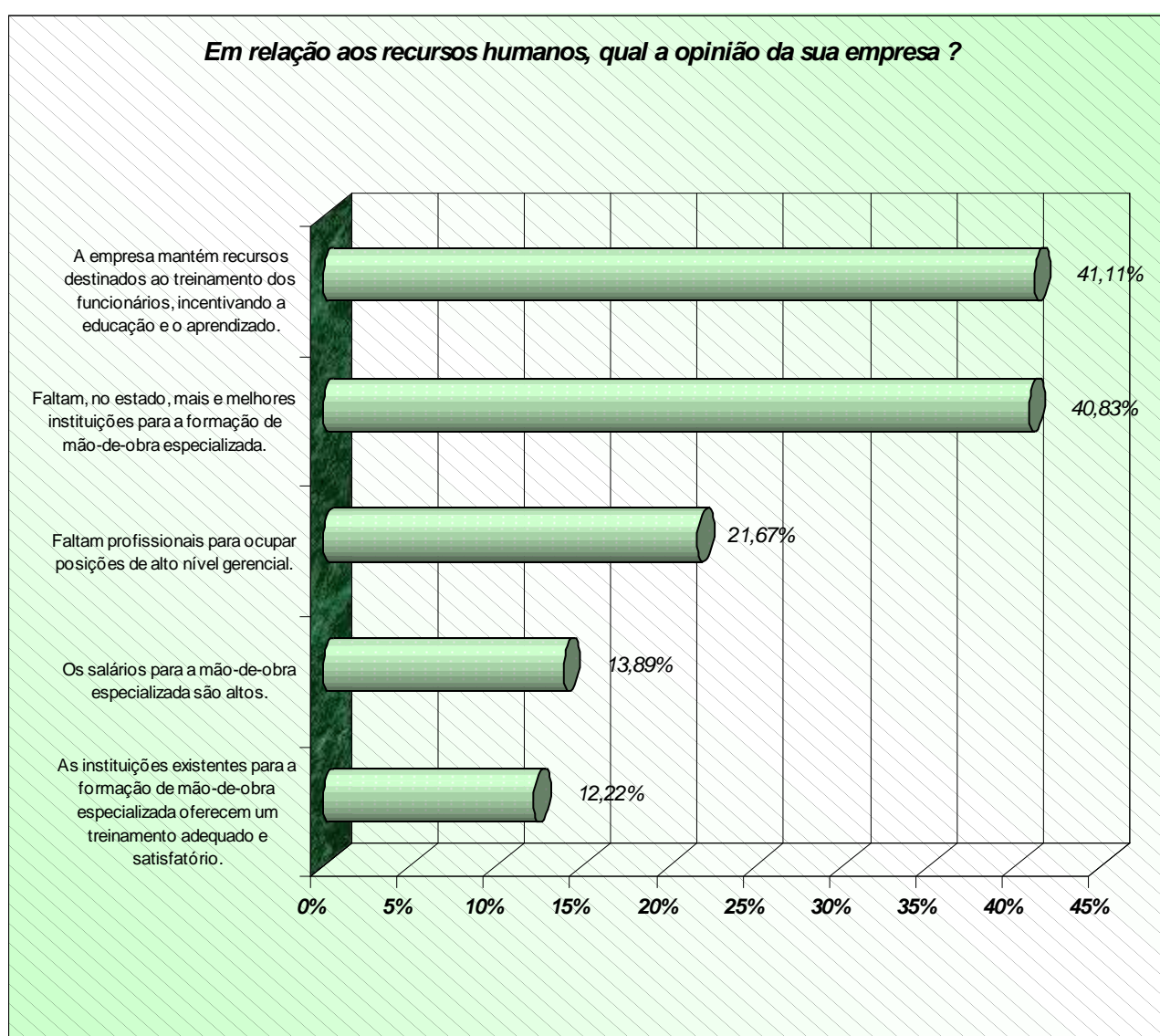
44,69% das empresas paranaenses têm pesquisa e desenvolvimento próprios e 27,88% reclamam da falta de apoio governamental para incentivar e facilitar a absorção de tecnologia. Por outro lado, 10,4% absorvem tecnologia do exterior e 17,04% recorrem a universidades em busca de conhecimentos, de parcerias, de novas tecnologias ou inovações.



"44,69% das empresas paranaenses têm pesquisa e desenvolvimento próprios."

FORMAÇÃO DE PESSOAL NAS EMPRESAS PARANAENSES

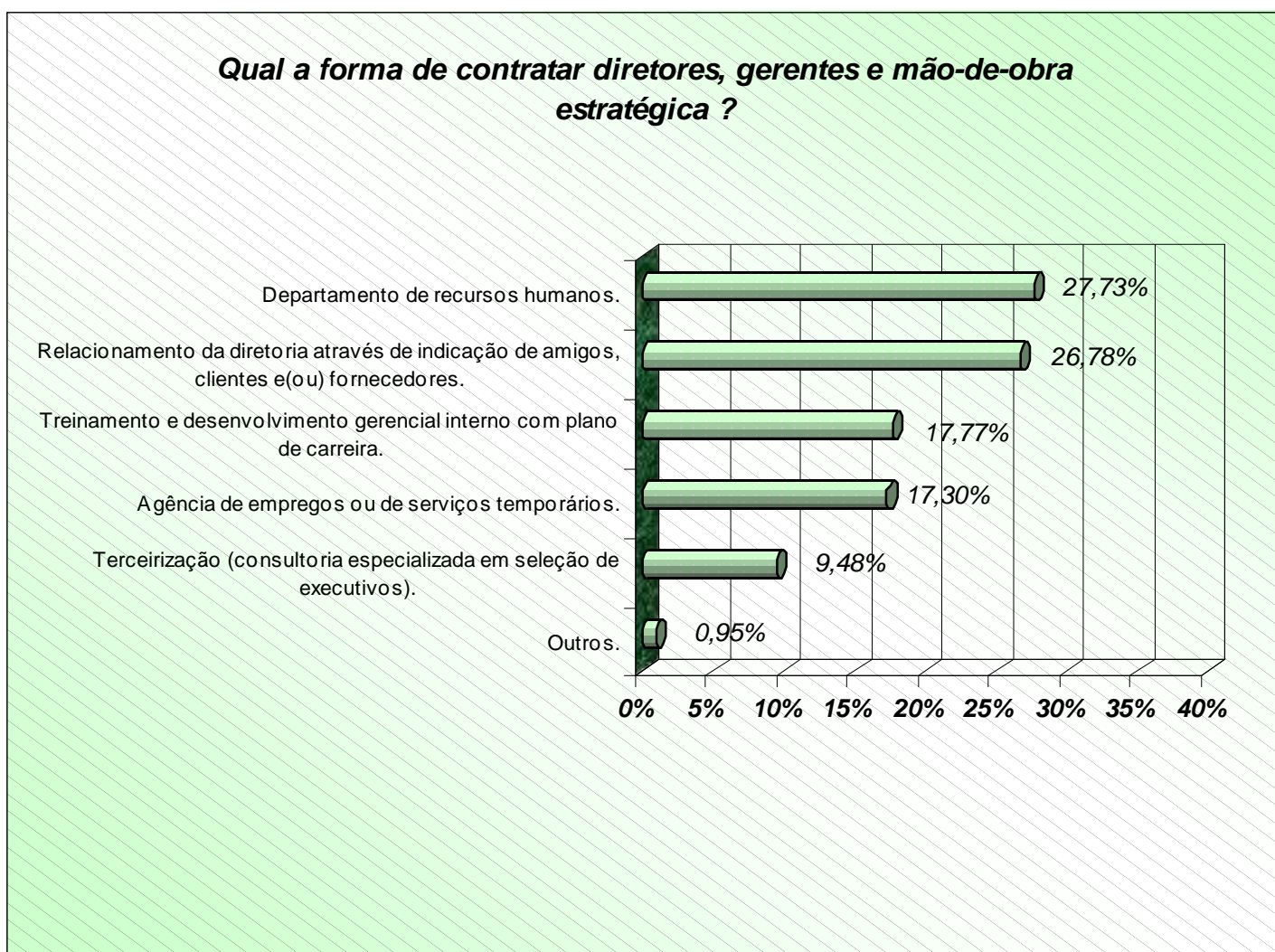
Os industriais paranaenses opinam que faltam, no Estado, mais e melhores instituições para a formação de mão-de-obra especializada (40,83%), provocando nas empresas a necessidade de destinar recursos para treinamento e incentivos à educação e aprendizado (41,11%). Por outro lado, faltam poucos profissionais para ocupar posições de alto nível gerencial (21,67%) e 13,89% apontam que os salários para a mão-de-obra especializada são altos. 12,22% estão satisfeitos com as instituições de formação de mão-de-obra.



"41,11% das empresas mantêm recursos destinados ao treinamento dos funcionários, incentivando a educação e o treinamento."

CONTRATAÇÃO DE DIRETORES, GERENTES E MÃO-DE-OBRA ESTRATÉGICA NAS EMPRESAS PARANAENSES

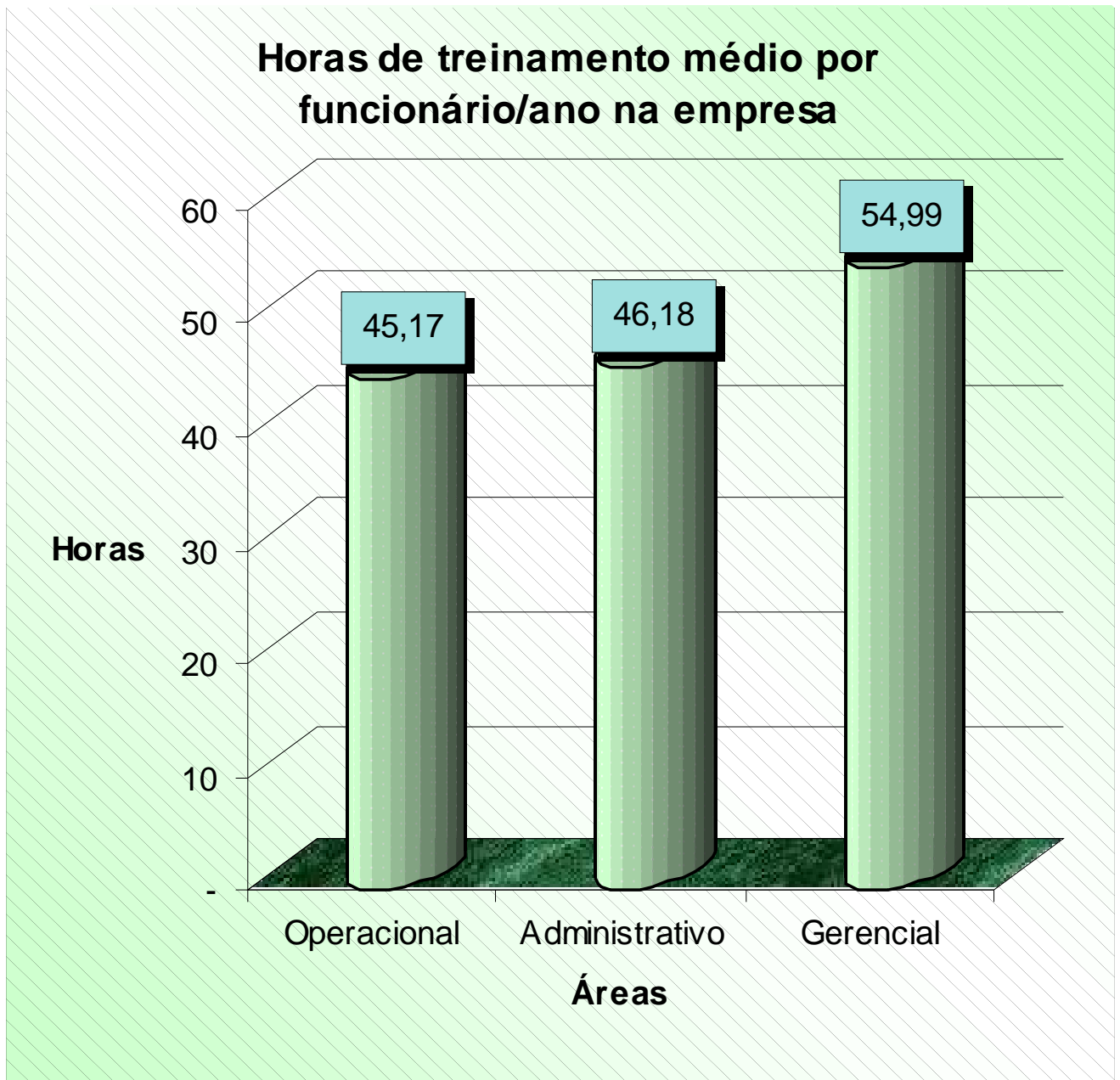
Segundo 26,78% dos industriais paranaenses, a contratação de diretores, gerentes e mão-de-obra estratégica é feita por 'relacionamento da diretoria através de indicação de amigos, clientes e(ou) fornecedores'. Em 27,73% dos casos, é o 'departamento de recursos humanos' encarregado desta contratação. Para 17,77%, 'treinamento e desenvolvimento gerencial interno com plano de carreira'; para 17,30% 'agência de empregos ou de serviços temporários' e para 9,48%, 'terceirização (consultoria especializada em seleção de executivos)'. Para 0,95% dos casos, a contratação é feita por outros meios.



"Segundo 27,73% dos industriais paranaenses, a contratação de diretores, gerentes e mão-de-obra estratégica é feita pelo departamento de recursos humanos'.

HORAS DE TREINAMENTO MÉDIO POR FUNCIONÁRIO/ANO NAS EMPRESAS PARANAENSES

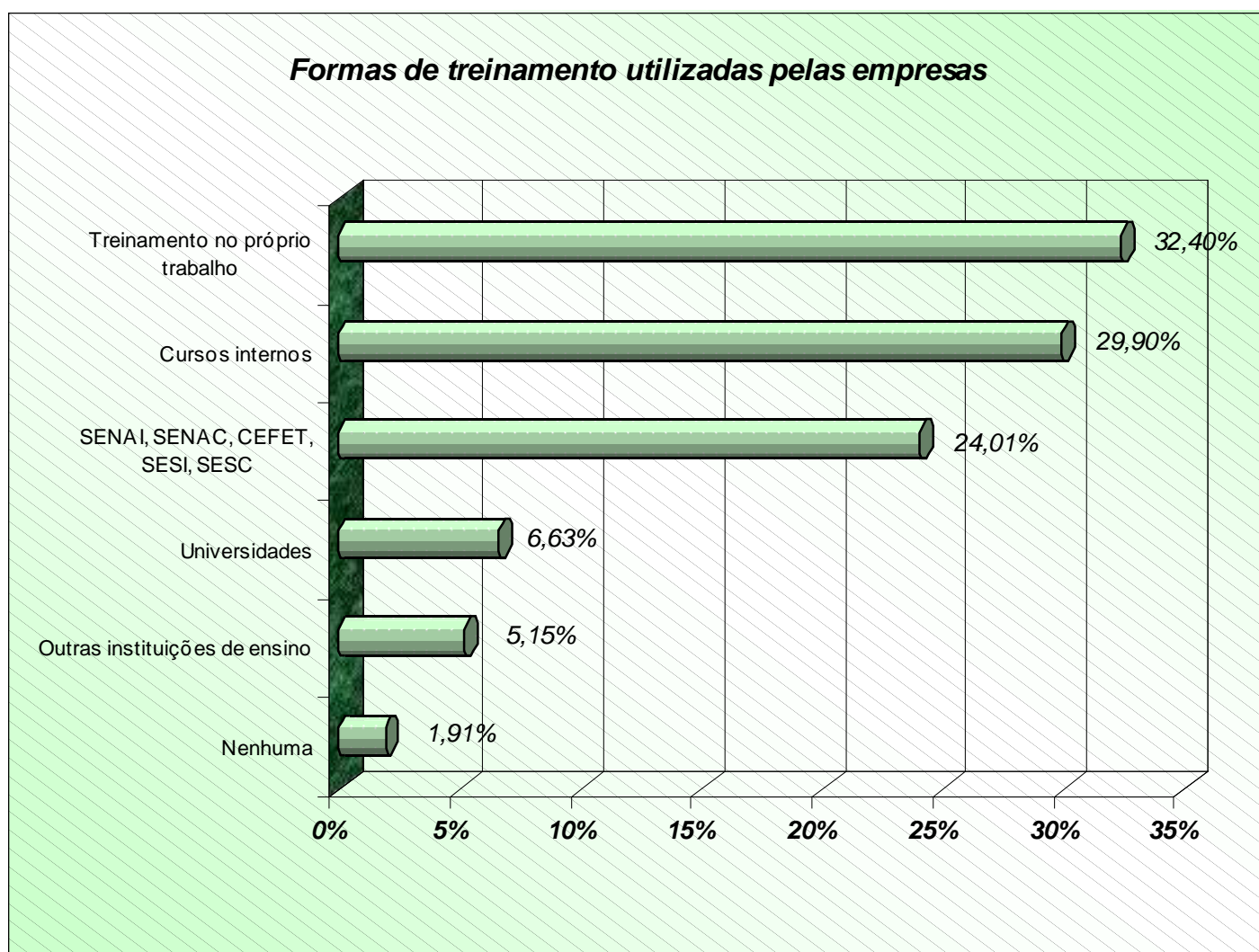
Os empresários paranaenses estão treinando seus funcionários das diversas áreas com a seguinte carga horária por funcionário/ano: Gerencial, 54,99 horas; Administrativo, 46,18 horas, e Operacional, 45,17 horas.



"As empresas paranaenses estão treinando seus funcionários com uma carga horária superior a 45 horas por funcionário/ano."

FORMAS DE TREINAMENTO UTILIZADAS PELAS EMPRESAS PARANAENSES

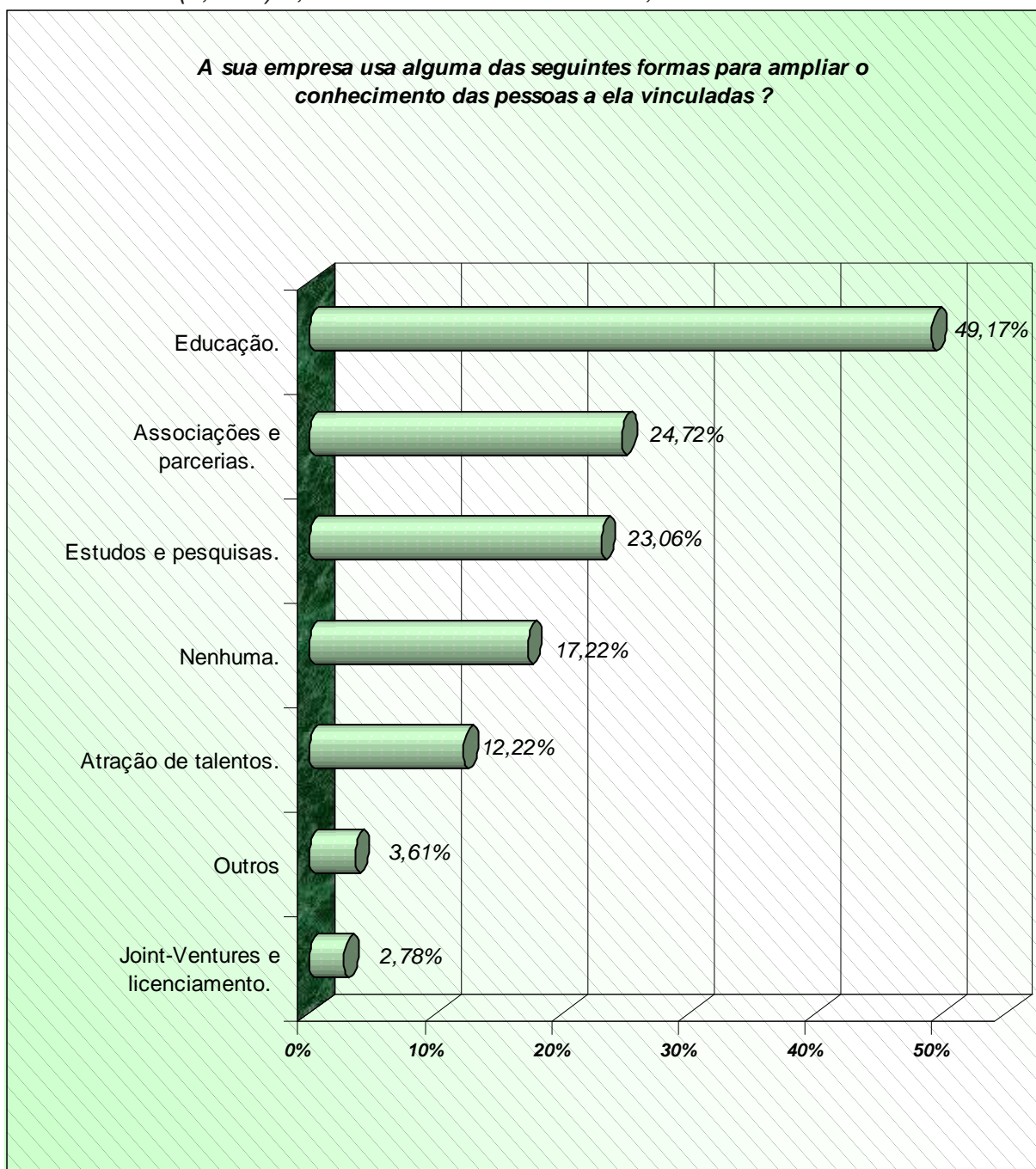
32,4% dos entrevistados têm 'treinamento no próprio trabalho'; 29,9% possuem cursos internos, 24,01% utilizam os serviços do SENAI, SENAC, SEBRAE, etc.; 6,63% utilizam as universidades e 5,15% utilizam outras instituições de ensino. Apenas 1,91% não têm nenhuma forma de treinamento.



"32,4% dos entrevistados têm treinamento no próprio local de trabalho."

POLÍTICA DE DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO

Entre as formas de disseminação de conhecimento, as empresas industriais paranaenses utilizam a 'educação' (49,17%), associações e parcerias' (24,72%), 'estudos e pesquisas' (23,06%), 'atração de talentos' (12,22%) e 'joint-ventures e licenciamento' (2,78%). 3,61% tem 'outras' formas e 17,22% 'nenhuma'.

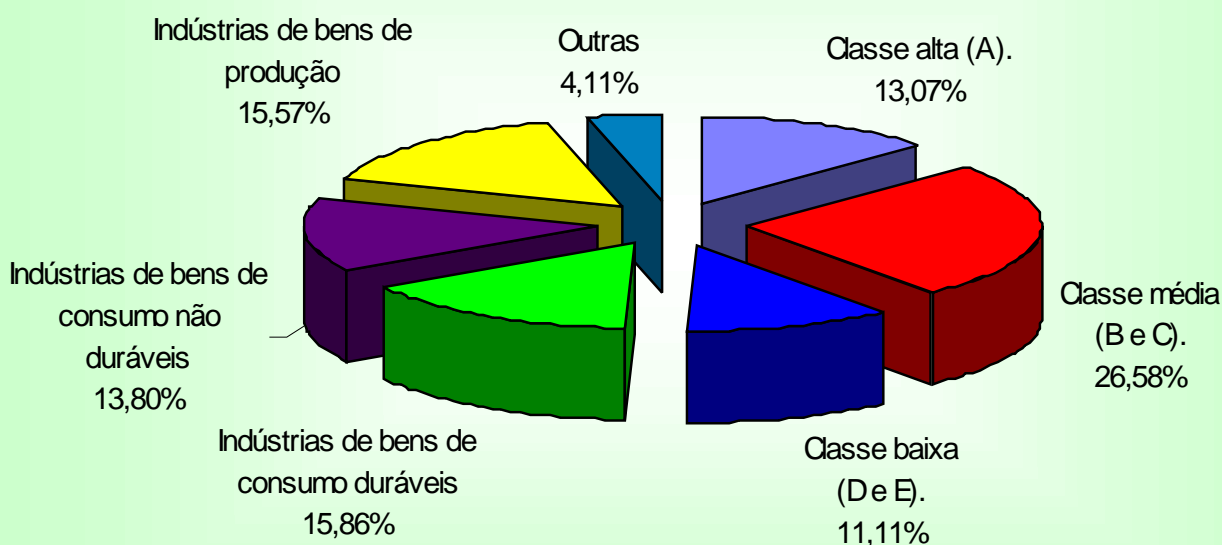


"A educação é, para 49,17%, a principal forma utilizada para ampliar o conhecimento nas empresas paranaenses."

CLASSES PREPONDERANTES DE CONSUMIDORES DOS PRODUTOS PARANAENSES

26,58% dos produtos paranaenses são consumidos pelas classes sociais B e C, 13,07% pela classe A, e 11,11% pelas classes D e E. 15,86% dos bens de produção fabricados por indústrias paranaenses (máquinas e equipamentos, matérias-primas, materiais intermediários, material de embalagem) são adquiridos por indústrias de bens de consumo duráveis; 13,8% por indústrias de bens de consumo não duráveis; e 15,57% por outras indústrias de bens de produção.

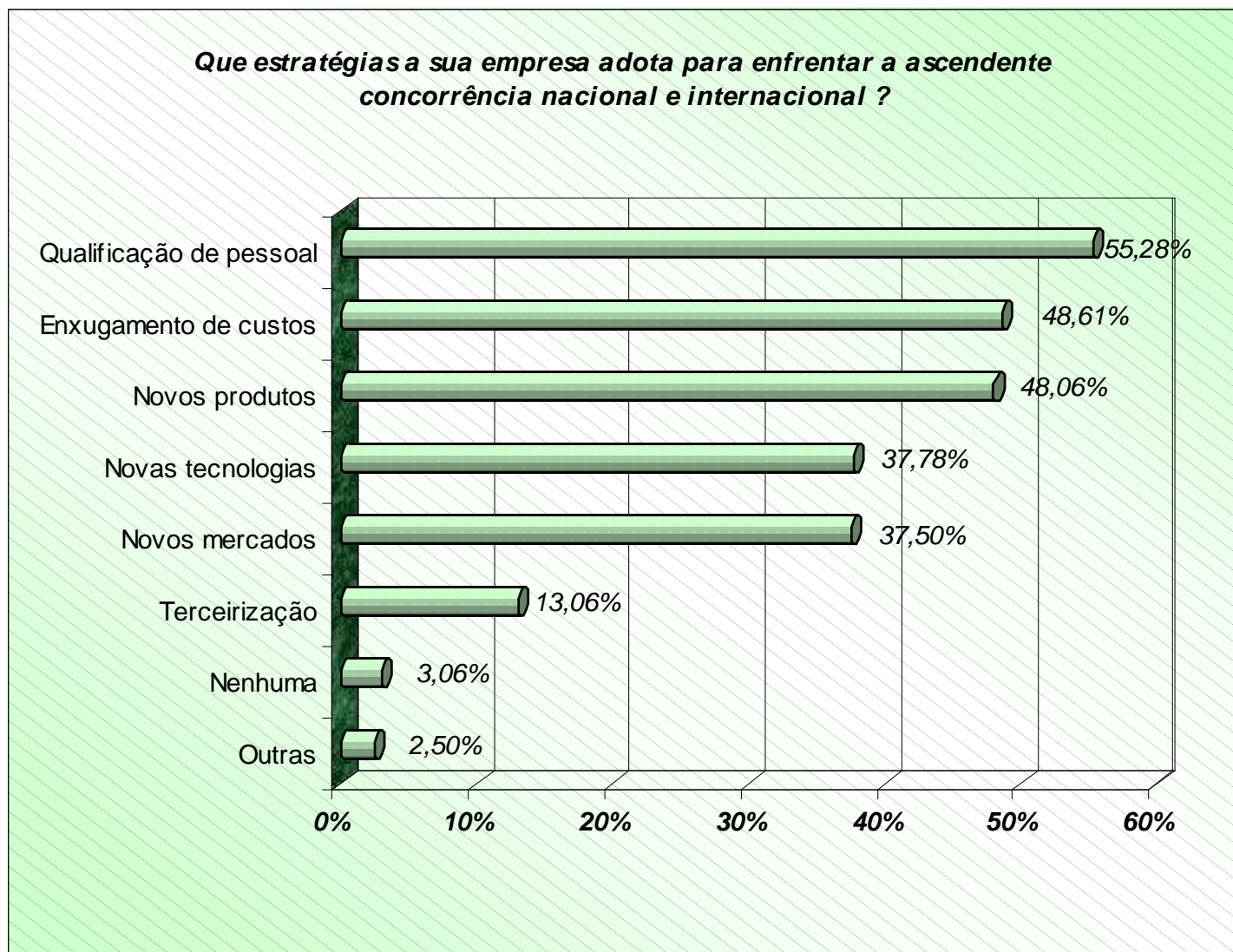
Classe preponderante de consumidores atendidas pelas empresas



"As classes sociais B e C respondem por 26,58% do consumo dos produtos paranaenses."

ESTRATÉGIAS DAS EMPRESAS EM RELAÇÃO À CONCORRÊNCIA NACIONAL E INTERNACIONAL

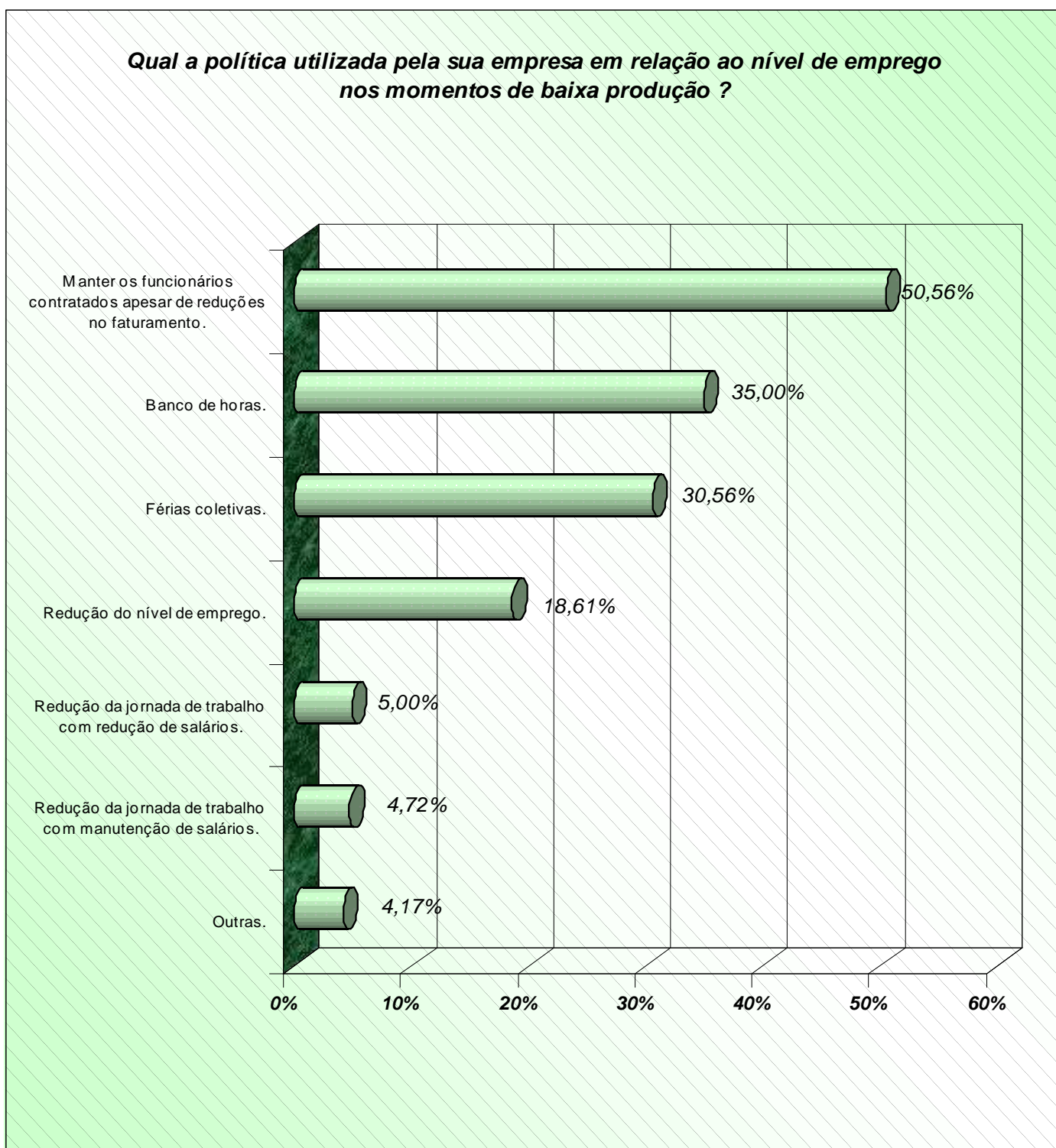
Os empresários têm como principais estratégias para enfrentar a concorrência nacional e internacional a 'qualificação de pessoal' (55,28%); o 'enxugamento de custos' (48,61%); o 'lançamento de novos produtos' (48,06%); as 'novas tecnologias' (37,78%); os 'novos mercados' (37,50%); a 'terceirização' (13,06%); e 'outras' (2,50%). Apenas 3,06% não adota nenhuma estratégia.



"Entre as estratégias para enfrentar a concorrência interna e externa, 55,28% dos empresários qualificarão seu pessoal e 48,61% enxugarão custos."

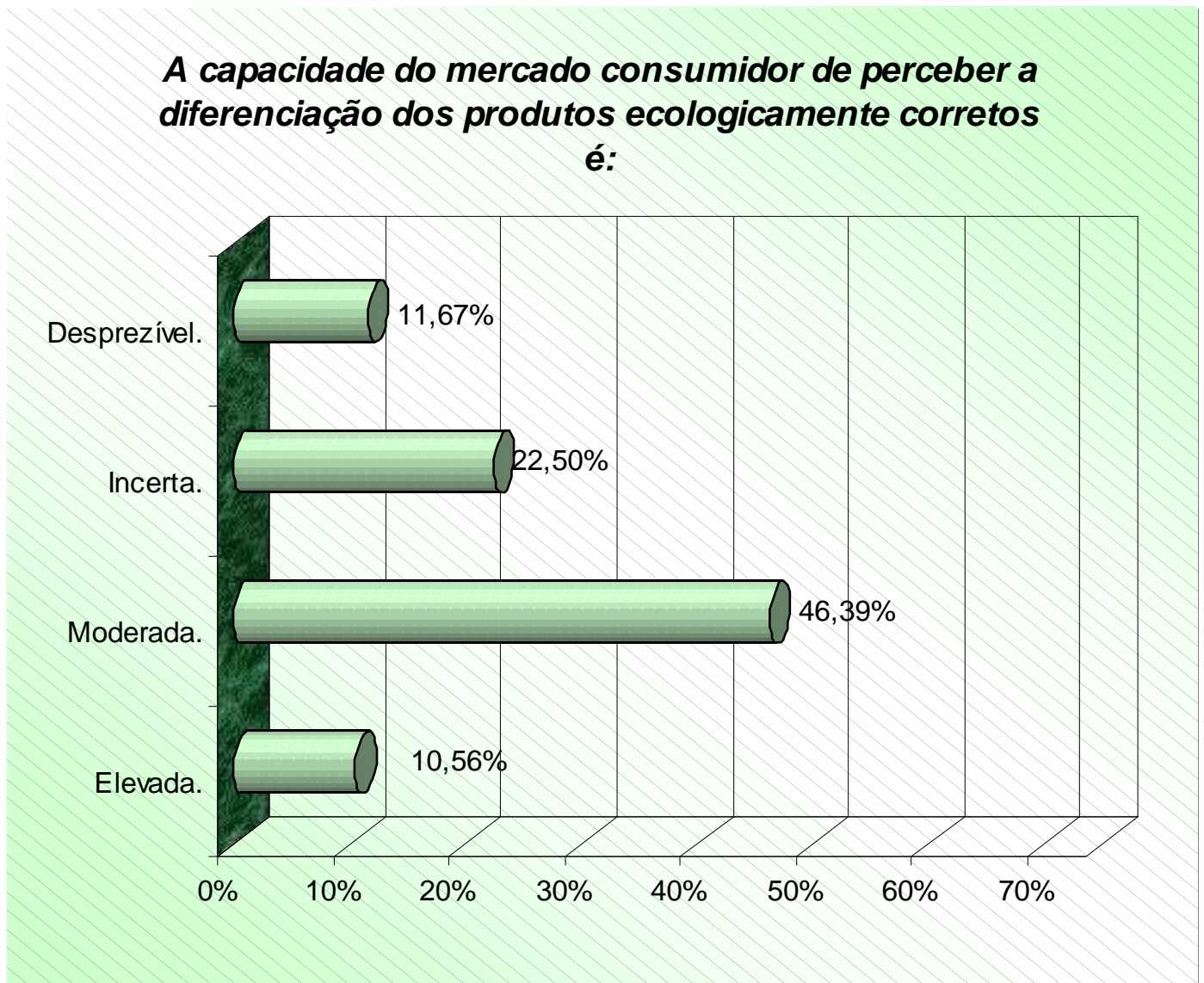
POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS DAS EMPRESAS PARANAENSES NOS MOMENTOS DE BAIXA PRODUÇÃO

Os industriais paranaenses pesquisados dizem que nos momentos de baixa produção: irão 'manter os funcionários contratados' (50,56%); 'farão um banco de horas' (35%); 'darão férias coletivas' (30,56%); 'reduzirão o nível de emprego' (18,61%); 'reduzirão a jornada de trabalho e os salários' (5%); 'reduzirão a jornada de trabalho e manterão os salários' (4,72%); e 'tomarão outras medidas' (4,17%).



CAPACIDADE DO MERCADO CONSUMIDOR DE PERCEBER A DIFERENCIAÇÃO DOS PRODUTOS ECOLOGICAMENTE CORRETOS

A capacidade do mercado consumidor de perceber a diferenciação dos produtos ecologicamente corretos é 'moderada' segundo 46,39% dos empresários. Para 22,5% dos empresários esta percepção é 'incerta', para 11,67% é 'desprezível' e para 10,56% é 'elevada'.



"A capacidade do mercado consumidor de perceber a diferenciação dos produtos ecologicamente corretos é 'moderada' segundo 46,39% dos empresários ."

OBSTÁCULOS À ADOÇÃO DE PROCESSOS DE PRODUÇÃO AMIGÁVEIS AO MEIO AMBIENTE

O principal obstáculo à adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente, indicado por 35,83% dos empresários, é que 'são muito caros'. Para 23,61% 'a estrutura organizacional das empresas não comporta', para 20,56% 'demandam mão-de-obra especializada' e para 9,72% 'não são lucrativos'.

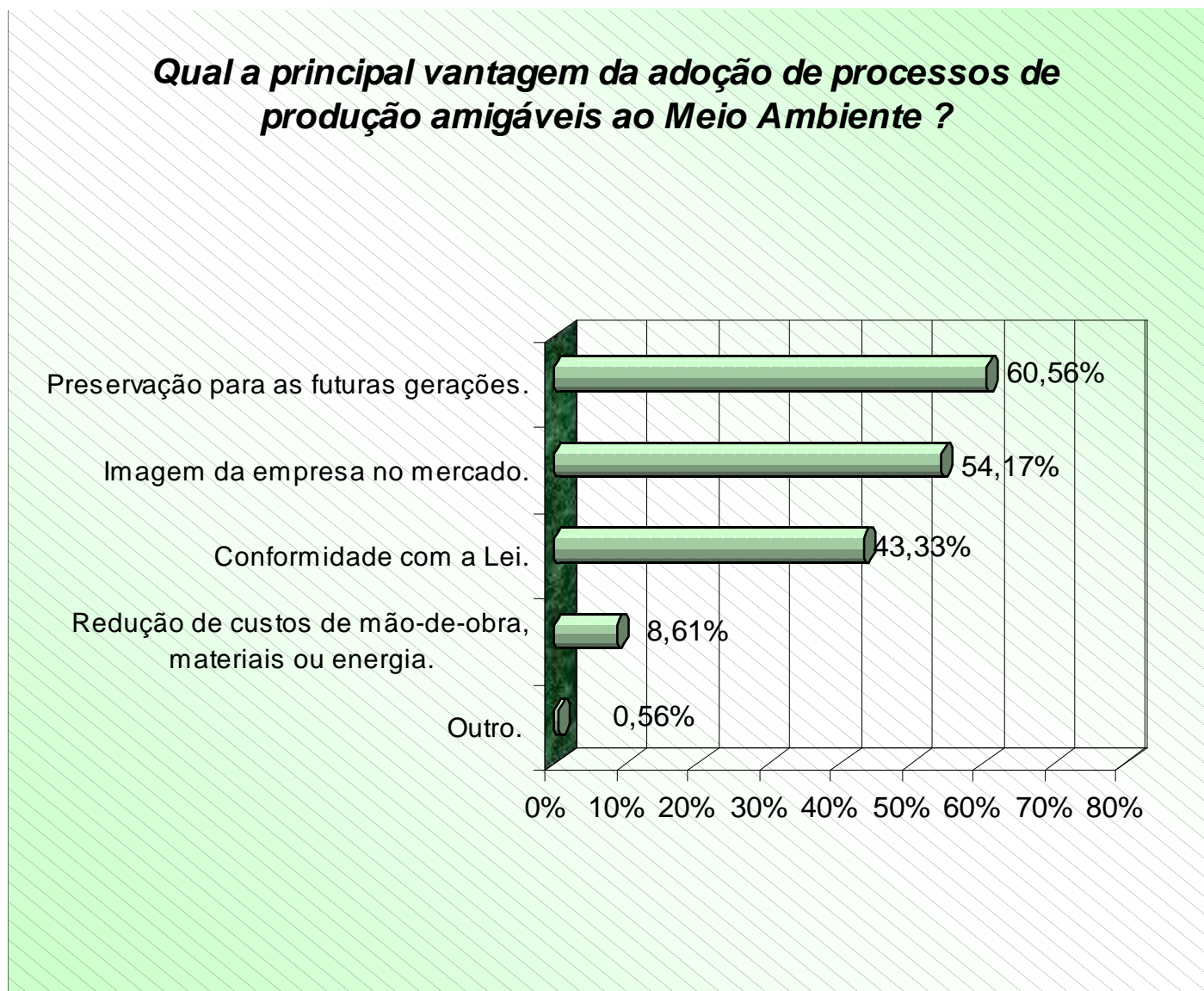
Qual o principal obstáculo à adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente pelas empresas ?



"O principal obstáculo à adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente, indicado por 35,83% dos empresários, é que 'são muito caros'."

VANTAGENS DA ADOÇÃO DE PROCESSOS DE PRODUÇÃO AMIGÁVEIS AO MEIO AMBIENTE

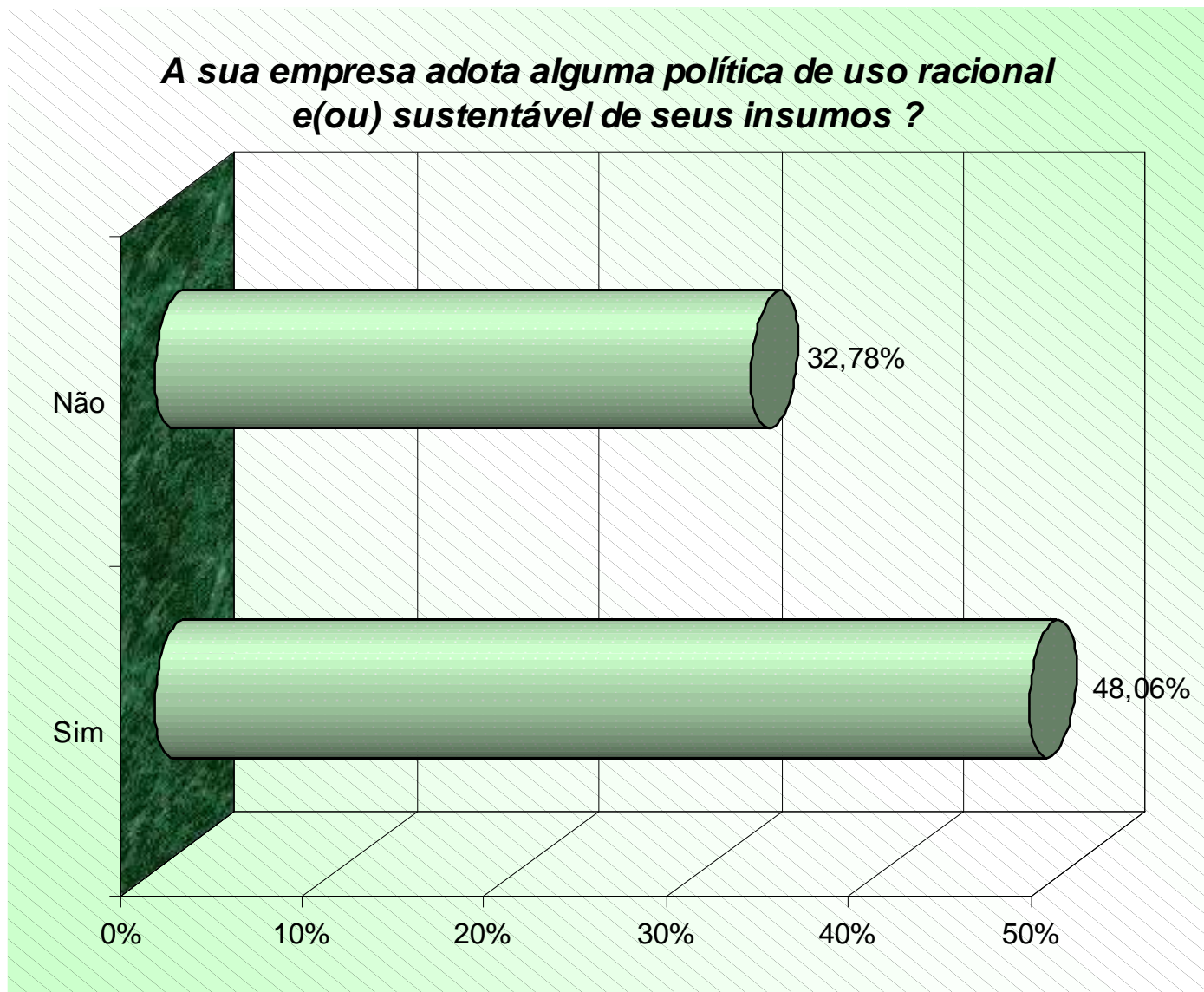
A principal vantagem da adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente, indicado por 60,56% dos empresários, é a 'preservação para as futuras gerações'. Para 54,17% a vantagem apontada é 'a imagem da empresa no mercado', para 43,33% a 'conformidade com a lei' e para 8,61% é a 'redução de custos de mão-de-obra, materiais ou energia'.



"A principal vantagem da adoção de processos de produção amigáveis ao Meio Ambiente, indicado por 60,56% dos empresários, é a 'preservação para as futuras gerações'."

POLÍTICA DE USO RACIONAL E(OU) SUSTENTÁVEL DOS INSUMOS DAS INDÚSTRIAS PARANAENSES

48,06% das empresas paranaenses possuem política de uso racional e (ou) sustentável de seus insumos e outras 32,78% não possuem. As restantes 19,16% não opinaram.



"48,06% das empresas paranaenses adotam alguma política de uso racional e(ou) sustentável de seus insumos."



A FIEP está orgulhosa por estar contribuindo de forma decisiva com o desenvolvimento do nosso Estado.

Já são milhares de trabalhadores formados e treinados nos inúmeros cursos oferecidos.

Estaremos sempre à frente das discussões que elevem o nível e a qualidade dos empregos no Paraná.



**Sistema Federação das Indústrias
do Estado do Paraná**

Federação das Indústrias do Estado do Paraná

Av. Cândido de Abreu 200 80530-902 Curitiba - Paraná Tel.: (41) 352-2211 Fax: (41) 254-8321
www.fiepr.com.br